



MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO XIV • 165 • NOVEMBRO DE 1995

DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES

DIRECTOR-ADJUNTO — CARLOS MARTINHO SIMÕES

PREÇO 100\$00

VISEU
TAXA PAGA

Editorial

COINCIDÊNCIAS

Coincidências.

Chegaram à nossa Redacção duas "quebras": o "Quebra-Tolas" e o "Quebra Costas".

Com origens, fins e utilidade diferentes. Por nós, garantimos que não queremos quebrar nada, embora, valha a verdade, outras coisas (muitas) haveria para quebrar.

Repetindo.

Sendo avessos, por princípio, a quebrar o que quer que seja (em nós e nos outros), acolhemos, com muito agrado, as duas quebras.

Dizemos porque.

Por ordem de "entrada", o "Quebra-Tolas" assinala o início da colaboração, no Jornal de Figueiró dos Vinhos, do dr. Carvalho Araújo, médico no Hospital de Santa Maria, ligado a esta Vila por laços familiares. Não hesitamos em classificar essa colaboração de preciosa para nós e, em consequência, para os nossos leitores. Porque o dr. Carvalho Araújo não se limita a quebrar as "tolas" de quantos gostam de adivinhas e passatempos, mas estende os seus conhecimentos por outras áreas, actuais e proveitosas. Aliás, a sua colaboração constituirá o alargamento de um quadro grandemente qualificado, nesta tarefa de aperfeiçoar e diversificar uma publicação para a qual as dificuldades abundam e as ajudas escasseiam.

Também o coronel Nívio Herdade e o dr. Fernando Calazanas, entre outros, quiseram enriquecer, regularmente, as páginas, que, mês a mês, há mais de 14 anos fazemos chegar ao público. E a propósito de público — dos que nos lêem — bom seria que recebessemos sugestões e críticas que contribuam para ir mais longe nos objectivos que nos propusemos. Isto é, singelamente, para corrigirmos defeitos e eliminarmos erros de que, eventualmente, temos sido culpados.

Quanto ao "Quebra Costas", julgamos quem foi buscar o título à conhecida ladeira colimbrá. Dele nos ocuparemos noutra local desta edição.

Feitas as contas, a coincidência do "quebrar" levou-nos a uma linha de pensamento que se afasta do que é, normalmente, um editorial. Mas que julgamos importante para benefício do jornal, ou seja, em benefício dos que o recebem e lêem.

Quebrar "tolas" e costas — figuradamente, claro — constitui motivo (e incentivo) para avançarmos conjecturas de progresso para nós, que, não sendo ambiciosos, temos ambições.

E isso, sim. É assunto suficientemente sério para que sobre ele escrevamos no lugar do editorial.

FALANDO DE MOINHOS

pelo coronel Nívio Herdade



(foto da dr. Margarida Lucas)

Moinho na Machuca (Campelo)

— JUSTIFICAÇÃO

Porquê falar de moinhos?

É que a nossa região já foi rica em moinhos que desempenharam um papel de certa importância na economia rural. Nesse tempo, só na área do Concelho, era possível contar cerca de duas centenas de moinhos, cujo funcionamento, para além do grão que moíam, tinha a ver com a qualidade e quantidade da água dos cursos de água.

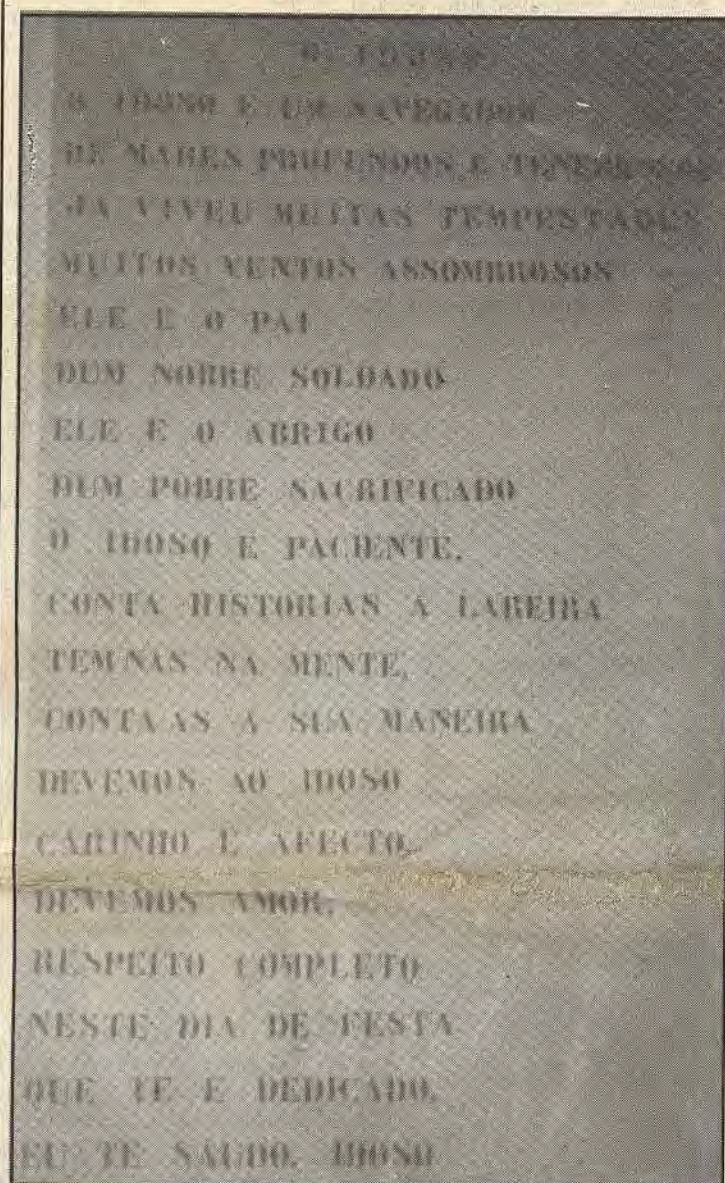
O nosso propósito é de avivar a memória do que foram esses moinhos que já pertencem ao nosso Património Histórico. São

raros os que ainda funcionam; grande número são agora só ruínas e de outros apenas se conhecem vestígios.

Valerá ainda a pena tentar-se questionar a sua futura utilidade, tendo em conta o possível aproveitamento como simples mas

Cont. na Pág. 7

HOMENAGEM AOS IDOSOS



Ler notícia na Pág. 11

PEREGRINAÇÃO A ISRAEL (3) CRÓNICA DA VIAGEM



No Mar Morto

No terceiro dia da nossa peregrinação, rumámos para Belém, a 9 Km. a sul de Jerusalém, cidade com cerca de 30.000 habitantes, situada sobre uma colina rochosa,

com uma encosta fértil, donde lhe vem o nome — Belém = Casa de Pão —, mas que hoje quase não é cultivada, porque os seus habitantes se dedicam em grande

número a outras actividades, das quais sobressai o fabrico de objectos religiosos, usando

Cont. na Pág. 5

LEIRIA TEM NOVO GOVERNADOR CIVIL



Júlio Henriques é o novo Governador Civil de Leiria.

Deputado à Assembleia da República o sucessor de Francisco Coutinho é membro da Comissão Política Distrital e da Comissão Nacional.

Do seu curriculum consta ainda a Presidência da

Câmara Municipal de Castanheira de Pêra entre 77 e 89.

Júlio Henriques foi ainda fundador e presidente da Assembleia Geral da CERCICAPER e da Ribeira de Pêra e é actualmente di-

rector da Fundação Antero de Quental.

Conhecido como um homem de consensos e ligado à problemática da Regionalização muito se espera deste Castanheirense.

O distrito merece-o.

SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA

Até 31 de Outubro de 1995 atingimos no Distrito de Leiria os seguintes valores, desde 01 Janeiro 95:

— ACIDENTES DE VIAÇÃO	6.845
— FERIDOS NOS AC. DE VIAÇÃO	4.729
— MORTOS NOS AC. DE VIAÇÃO	152

Cont. na Pág. 9

DESPORTOS

DISTRITAIS DE FUTEBOL

Na Honra o Comandante continua a ser o Bidozirense que na última jornada, a sexta, empatou a duas bolas com a Associação Desportiva, em casa desta.

A Desportiva vem vindo a afirmar-se neste início de campeonato, notando-se uma nítida subida de forma e um melhor entrosamento dos seus atletas com a consequente melhoria do conjunto.

Com 8 golos marcados, até à 6ª Jornada a Desportiva é 8ª na classificação geral com os mesmos pontos do 7º o Mirense.

Equipa que a Desportiva vai defrontar na próxima jornada, a 7ª.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Bidozirense	6	3	3	0	12-4	12
Estrada	6	3	2	1	9-6	11
Bombarralen.	6	3	2	1	6-6	11
Alcobaça	6	3	2	1	6-8	11
União Serra	6	2	4	0	5-2	10
Caranguej.	6	3	1	2	6-5	10
Mirense	6	1	4	1	9-6	7
F. Vinhos	6	1	4	1	8-7	7
Batalha	6	1	4	1	8-7	7
Gaieirense	6	2	1	3	6-8	7
Vieirense	6	2	1	3	4-8	7
P. Vieira	6	2	1	3	8-11	7
Alvaiázere	6	1	3	2	8-8	6
Alg. Serra	6	2	0	4	8-11	8
L. Marinha	6	1	1	4	8-7	4
22/Jun/Amor	6	1	1	4	7-16	4

ÚLTIMOS RESULTADOS:

Estrada, 1 — Fig. Vinhos, 1
Fig. Vinhos, 3 — 22 Junho Amor, 1
Alvaiázere, 2 — Fig. Vinhos, 2
Fig. Vinhos, 2 — Bidozirense, 2

PRÓXIMA JORNADA

Fig. Vinhos - Mirense
Alvaiázere - P. Vieira
22/Jun/Amor - Caranguejeira
Estrada L. Marinha
U. Serra - Bombarral
Vieirense - Gaieirense
Alg. Serra - Alcobaça
Bidozirense - Batalha

8ª JORNADA/03 DEZ.

MIRENSE/ BIDOIRENSE
PRAIA DA VIEIRA/ FIG. VINHOS
CARANGUEJEIRA/ALVAIÁZERE
Lª MARINHA/ 22 JUNHO-AMOR
BOMBARRALENSE/ESTRADA
GAIEIRENSE/ UNIÃO SERRA
ALCOBAÇA/VIEIRENSE
BATALHA/ALQ. SERRA

1ª DIVISÃO-ZONA NORTE

Nesta divisão e após seis jornadas o Barracão comanda com 16 pontos, seguido do Clube de Caçadores de Ansião, com 14.

Regular tem sido o Chão de Couce que alcançou até ao momento três empates e três vitórias em seis jogos. Pior, está o Recreio Pedroguense, com 3 pontos e sem qualquer vitória.

O Avelarense mantém-se, neste princípio de época uma equipa regular. É 10º em 16.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Barracão	6	5	1	0	17-3	16
Ansião	6	4	2	0	17-4	14
Motor Clube	6	4	0	2	18-9	12
C. Couce	6	3	3	0	6-2	12
Ramalhas	6	3	2	1	10-5	11
Arcuda	6	3	1	2	15-9	10
Pelargia	6	3	0	3	9-11	9
Moita Boi	6	2	2	2	13-13	8
Ilha	6	2	2	2	7-10	8
Avelarense	6	2	1	3	10-5	7
Chás	6	2	1	3	7-7	7
Guiense	5	2	1	2	6-6	7
Várzeas	6	1	2	3	7-15	5
Pedroguense	6	0	3	3	4-18	3
Reg. Pontes	5	0	1	4	2-17	1
Milagres	6	0	0	6	5-18	0

PRÓXIMA JORNADA — 7ª

Moita Boi-Pelargia
Ilha-Avelarense
Milagres-Pedroguense
Ramalhas-Arcuda
Motor Clube-Chás
C. Couce - Reg. Pontes
Várzeas - Barracão
Ansião - Guiense

8ª JORNADA /03 DEZ.

PELARGIA/ ANSIÃO
AVELARENSE/ MOITA BOI
PEDROGUENSE/ILHA
ARCUDA/MILAGRES
CHAS/RAMALHAS
REGUEIRA PONTES/MOTOR CLUBE
BARRACÃO/CHÃO COUCE
GUIENSE/VÁRZEAS

2ª DIVISÃO SÉRIE A

O Carreirense, actual comandante soma por vitórias os jogos disputados 4 e é primeiro com 12 pontos.

Nas mesmas condições encontra-se o Sport Castanheira de Pêra e Benfica que ocupa o 2º lugar e arrecada os mesmos pontos.

Bem pior está o Pousa-flores que após as 4 primeiras não ameaçou qualquer ponto e ocupa o último lugar.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Carreirense	4	4	0	0	28-3	12
Cast. Pêra	4	4	0	0	21-3	12
Casal Quinta	4	4	0	0	17-4	12
Redinha	4	3	1	0	14-7	10
A. Unido	4	3	0	1	12-6	9
Ranha	4	3	0	1	7-5	9
Santo Amaro	4	2	0	2	9-9	6
Meirinhas	4	2	0	2	7-15	6
Moita Roda	4	2	0	2	8-18	6
M. Mourisca	4	1	1	2	5-9	4
Vermoil	4	1	0	3	6-12	3
Outeirense	4	1	0	3	6-12	3
Águias	4	0	2	2	7-12	2
Almagreira	4	0	0	4	2-10	0
Simonenses	4	0	0	4	2-10	0
Pousa-flores	4	0	0	4	4-20	0

PRÓXIMA JORNADA

Meirinhas - Almagreira
C. Pera - Moita Roda
Vermoil-Pousa-flores
A. Unidos-Águias
Ranha-Outeirense
Carreirense-Simonenses
Redinha-Casal Quinta
S. Amaro-M. Mourisca

6ª JORNADA/03.12.95

ALMAGREIRA/SANTO AMARO
MOITA DA RODA/MEIRINHAS
POUSA-FLORES/CAST. PERA
C.R.C. OS ÁGUIAS/VERMOIL
OUTEIRENSE/ALEGRE UNIDO
"OS SIMONENSES"/RANHA
CASAL DA QUINTA/CARREIRENSE
M. MOURISCA/REDINHA

FUTEBOL

TAÇA DISTRITO DE LEIRIA 1ª ELIMINATÓRIA

Conforme prometido vamos aos resultados das equipas da nossa região.

Outeirense, 0 — Cast. Pera, 3
Arcuda, 4 — Chão de Couce, 0
F. Vinhos, 2 — Pelargia, 1
G.D. Alvaiázere, 6 — M. Mourisca, 0
Várzeas, 10 — Pousa-flores, 2
A.C. Avelarense, 4 — Moita Roda, 0
Vieirense, 7 — Ansião, 8 (A.P.)
Moita Boi, 1 — R. Pedroguense, 0

SUB-DELEGADO REGIONAL DO INSTITUTO DO DESPORTO DE LEIRIA

Ao assumir estas funções, o dr. Paulo Saraiva apresentou cumprimentos ao nosso Jornal expressando total disponibilidade para futura colaboração.

O Jornal de Figueiró dos Vinhos agradece a delicadeza e, tanto quanto estiver ao seu alcance, dispõe-se a colaborar na divulgação das actividades desportivas do Concelho.

Luis Pedro Um Campeão Precoce



Em Fevereiro deste ano, demos notícia de um jovem, que, cada vez mais, se tem afirmado como promessa/certeza do Desporto nacional.

Referimo-nos a Luís Pedro Duarte Silva, de 10 anos, filho de Manuel Duarte Silva e de Vicentina Maria Barreiros Duarte Silva. Figueirense por descendência e pelo coração, duas modalidades o atraem e nelas se tem distinguido: a natação e o andebol.

Em natação, com uma carreira invulgar, par-

ticipou, ultimamente, em Junho, na Travessia do Mondego (5º entre 200 concorrentes); em Agosto, na Travessia Navia—Espanha—, classificou-se em 32º lugar, entre 950 concorrentes. Durante as Comemorações do 60º aniversário da secção de natação da Associação Académica de Coimbra, obteve os seguintes lugares, na distância de 50 metros: 1º em "livres" e "bruços"; 2º em "mariposa" e "estafetas"; 4º em "costas".

Sempre sob a orientação do treinador Paulo Tejo, Luís Pedro "faz" dez mil metros por semana, significando 2.500 metros diários.

Quanto ao andebol, depois de três épocas, em que se evidenciou, na categoria de "bambi", defendendo a baliza da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, despertou o interesse de dirigentes e treinadores da Associação Académica de Coimbra. Por acordo entre os dois clubes, consumou-se a sua transferência para as "redes" coimbrãs, agora na categoria de "infantis".

De sublinhar que nem a natação, nem o andebol, impediram o Luís Pedro de ser um aluno muito bom — com tão bons resultados como os que tem alcançado no Desporto.

No próximo ano, pela Associação Académica de Coimbra, o Luís Pedro (na foto, orgulhoso do seu blusão da A.A.C.) terá actividade intensa no campo desportivo. Seguros estamos de que sem prejuízo dos estudos. Isso nos garantiu o pai.

1ª Concentração Nacional Todo-o-Terreno



Aspecto Geral da Concentração em Fig. Vinhos, junto ao campo de futebol

No passado dia 11 de Outubro todos os caminhos foram dar à grande festa do todo o terreno na Lousã. Subordinada ao tema "Todo-o-Terreno, amigos da natureza, amigos do ambiente" a 1ª Concentração Nacional Todo-o-Terreno foi essencialmente uma jornada de convívio e de sensibilização de todos os intervenientes no meio: proprietários de veículos 4x4 e motos para a necessidade de o todo-o-terreno ser praticado de forma organizada e regulamentada de modo a garantir o futuro da modalidade em perfeita harmonia com a natureza e o meio ambiente.

Pelas excelentes características do terreno para a prática desta modalidade a organização — Federação Portuguesa do Todo-o-Terreno Turístico preparou com o apoio e colaboração dos seus cerca de 40 associados um programa recheado de motivos de interesse. Vários percursos, pistas de obstáculos, acções simbólicas em defesa do

ambiente e exposições foram alguns dos ingredientes desta animada jornada que juntou muitas centenas de participantes e curiosos. Pela manhã os concorrentes concentraram-se em Figueiró dos Vinhos, junto ao campo de futebol, para o início de dois percursos que os levariam aos Neveiros do Coentral — Concelho de Castanheira de Pêra — para daí rumarem em percurso comum até à Lousã, local da concentração e das muitas actividades à escolha dos participantes. O dinâmico Clube Centro Aventura de Figueiró dos Vinhos participou, como não poderia deixar de ser, na organização sendo responsável pelos percursos A e B nas vertentes: Gestão e Segurança; Elaboração de road books e partida dos concorrentes.

A festa alcançou o seu ponto alto na Lousã com a concentração de todos os participantes dos quatro percursos A e B de Figueiró. Arganil e Lousã só para os Mitsubishi Pajero. Ali duas pistas, uma facultativa

e outra especial das marcas ali representadas, proporcionaram momentos espectaculares. Integrado no programa geral estava também uma jornada social que integrou um colóquio, passagem de vídeos, demonstrações várias e um retemperador almoço convívio em que foram servidas mais de 1000 refeições.

O Centro Aventura inscreveu 42 viaturas de associados e amigos do Clube — sendo o Clube com maior número de inscritos.

De Figueiró dos Vinhos partiram cerca de 200 veículos 4x4 e 20 motos, envolvendo mais de quinhentas pessoas. No total participaram nesta 1ª concentração nacional, entre visitantes, organização e concorrentes 700 veículos 4x4.

O balanço geral de iniciativa foi considerado unanimemente positivo, e enquanto se espera a 2ª edição o Clube Centro Aventura tudo promete — fazer para trazer de novo a Figueiró dos Vinhos a grande festa do Todo-o-Terreno.

Jornal de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982



Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã

Redacção e Administração:
Travessa do Jasminheiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Propriedade:
da Fábrica da Igreja Paroquial
de Figueiró dos Vinhos

Director:
P. António Mendes Antunes
Director Adjunto:
Carlos Martinho Simões

Colaboradores

Adelaide Leitão;
Alípio Alves Rodrigues
Ana Paula Abreu Mendes
Ana Paula Pinto
António Lopes dos Santos
Carlos David Lopes
Carlos M.S. Silva; Cecília Tojal
Gustavo M.J. Medeiros
Isabel Vaz Belchior
José C. Leitão; José Lopes
José Lopes dos Santos
José M. F. Abreu Avelar
Dr. José Matos de Carvalho
Luís Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
Maria de Lurdes Machado
Engº Rui Manuel Almeida e Silva
Sílvia Rosa Santos

Correspondentes:

Aguda — Mário Mendes
Campelo — Pe. A. Antunes

Pedrogão Grande — Ângelo Teixeira

Agência para Publicidade e Pagamentos:
Biblioteca Municipal (junto ao
Jardim de Cima) a cargo de Gustavo
Manuel J. Medeiros.

Assinatura anual — 1994 1.000\$00
(Pagamento adiantado)

Avulso — 100\$00

Tiragem 3.000 exemplares

N.B. — Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3º número, será considerado assinante.

Fotocomposição e Impressão
NOVELgráfica, Lda
Rua Capitão Salomão, 121/123
Telef. 411299/414592
Fax 414592 — 3510 Viseu

LEMBRANDO O PASSADO

Por M. Ventura

MOSTEIRO DE SANTA CLARA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Actual Capela da Madre de Deus

pôs mãos à obra da construção do Mosteiro.

Considerando ser o sítio, onde agora está a Quinta da Cerca, o melhor da Vila, alto e plano, e por isso muito sadio, e com uma nascente de água abundante e boa e porque era terra de uma sua irmã, que lá tinha uma capela à Madre de Deus, (foi destruída para se fazer o Mosteiro e mais tarde de novo erguida no local onde hoje se encontra), pediu-lha e foi-lhe dada graciosamente. Conseguiu as outras terras vizinhas, se começou a obra, com licença e confirmação do Papa Paulo III.

Principiado o Mosteiro, e já em forma, ela mudou o nome de Paulina em Paula de Santo António, e já Abadessa o acabou com sua fazenda e com alguns outros dotes das que foram entrando, coisa contudo muito pouca.

E quando se faziam as obras, estas mesmas santinhas eram as que acarretavam a pedra, cal e materiais, rotas e descargas, arrendendo em fomes, mas com grande alegria.

Erecto já o Mosteiro em 1554, para ele se passaram a 2 de Fevereiro desse ano, dando à igreja o título de Nossa Senhora da Consolação.

delas sabia ler. (Na altura não é de admirar, pois até houve reis que não sabiam ler nem escrever.

Entretanto, viu uma senhora rica e muito religiosa, que morava na Sertão, uma tal Paulina Leitoa, que tendo família em Figueiró logo pensou em fazer-se religiosa do convento que estava para se construir, mas não se sabia ainda onde nem com quê. Apesar dos muitos pretendentes e instigações dos parentes para se casar de novo, a tudo fechou os ouvidos e veio fazer companhia a estas nove mulheres, dando-lhes todos os seus bens móveis e imóveis (e que eram muitos) e feitos os votos,

No último número do Jornal de Figueiró dos Vinhos, transcrevi parte do que sobre o Mosteiro de Santa Clara desta mesma Vila está escrito na Miscelânea de Miguel Leitão de Andrade e na História Seráfica de Frei Fernando da Soledade. Neste número de Novembro transcrevo o restante.

"As primeiras religiosas a professar foram as seguintes:

Ana de Jesus, Justina do Salvador, Catarina do Espírito Santo, Isabel da Conceição, Leonor de S. Nicolau, Joana da Apresentação, Maria da Conceição, Maria de S. Lourenço e Joana da Cruz, todas mulheres simples na virtude, e nenhuma

DIA MUNDIAL DA PAZ

ASSEGUREMOS ÀS CRIANÇAS
UM FUTURO DE PAZ

O tema do próximo DIA MUNDIAL DA PAZ é um grito e um apelo: "Asseguremos às crianças um futuro de paz". Esta Jornada tem lugar no dia 1 de Janeiro. Portanto logo a seguir ao Natal.

O Natal é sobretudo a Festa das crianças. Dos simples, dos pobres, dos pequenos. O Natal é a Festa de um Menino. Da Criança em que Deus incarnou e se fez igual a nós. Igual aos homens para os salvar.

E salvar de quê?

Do pecado, como todos aprendemos. Mas afinal o que é o pecado?

Pecado é tudo o que diminui o homem. O que o avilta e destrói. O que os afasta de Deus. E a guerra ou as "gerrinhas" que viram os homens uns contra os outros são um dos piores pecados.

Não é fácil viver onde não há paz. E os que mais sofrem são as crianças. E as guerras começam muitas vezes nas famílias. O pai contra a mãe, a mãe contra o pai. Os filhos contra os pais, os pais contra os filhos. E irmãos contra irmãos. E não por causas importantes, mas a maior parte das vezes por puro egoísmo.

Se é triste vivermos num mundo com tantas guerras e violência, pior ainda quando nem na família há paz.

Que os ensinamentos do Menino Jesus, Príncipe da Paz, sejam mais seguidos e todos viveremos com mais alegria. E assim asseguramos a paz para pequenos e grandes.



M. Ventura

COLUNA DE SAÚDE

Pergunta: O que é a gripe? Devo ou não vacinar-me contra a gripe?

(A. Costa — Figueiró dos Vinhos)

A gripe é uma doença muito contagiosa causada pelo vírus **influenza**. Todos a conhecemos e, pelo menos uma vez na vida, já nos dissemos "...estou com gripe". O seu aparecimento é inesperado e, habitualmente, surge durante o Outono e o Inverno e caracteriza-se por febre, arrepios, dores de cabeça, dores musculares e mal-estar geral, bem como, com frequência, é acompanhada de cansaço e tosse, que forçam os doentes a ficarem acamados e a terem de procurar o seu médico de família.

Há muita gente que confunde a gripe com constipações ou resfriados, pois no início os sintomas podem ser semelhantes. Porém, a gripe — que é uma doença respiratória aguda — embora em pessoas saudáveis evolua para a cura em cinco a sete dias, pode tomar, em determinados casos, um comportamento mais grave, por vezes bastante sério, que, em algumas ocasiões, pode culminar com a morte do doente por pneumonia. Entre as pessoas em risco poderemos referir todos os doentes com doenças crónicas (cardiovasculares, renais, pulmonares, metabólicas), bem como todos os doentes com as suas defesas imunológicas diminuídas, idosos e crianças debilitadas em idade escolar.

Para a gripe não há um tratamento específico. Daí que a melhor solução seja recorrer à prevenção anual e fazermos a vacinação contra a gripe. A Organização

Mundial da Saúde tem consciência da gravidade que a doença pode tomar, e assim procede a um estudo mundial, permanente, esta doença, tendo por fim determinar a composição adequada da Vacina Antigripal a ser administrada em cada ano com base na variação do vírus. A gripe, em termos económicos, é também um grande "inimigo" visto ser esta doença responsável por muitas faltas à escola e ao emprego, repercutindo-se, obviamente, no rendimento de trabalho das empresas e do País. Há quem recomende a vacinação de grupos profissionais específicos (forças policiais, forças militares, bombeiros, profissionais de saúde, etc.), necessários à segurança do País. Por vezes certas pessoas queixam-se de terem sido vacinadas e que mesmo assim apanharam a gripe. Quanto a isto quero referir que em cada 100 pessoas vacinadas, conseguimos ter mais de 90% de eficácia, mas aqueles que mesmo assim tiveram gripe, terão manifestações clínicas mais leves. Daí ser sempre aconselhável a vacinação contra a gripe. Lembre-se, pois, que gripe pode trazer muitas complicações e que a prevenção é a melhor atitude a tomar. Recomenda-se, pois, que faça a VACINA ANTIGRIPAL.

Nota: Caso queira ver tratado algum tema nesta coluna de saúde escreva para: **COLUNA DE SAÚDE — Dr. F. Carvalho Araújo - Av. Heróis do Ultramar - 1º andar - Zereiro - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS.**

Secção Humorística

PÍLULAS

As 9 etapas fundamentais da vida humana — Ser. Sobreviver. Crescer. Conhecer. Independência. Enternecer. Conceber. Envelhecer. Não ser.

* * *

Pensamento que Dior poderia ter:

A beleza de um vestido depende sempre do que está lá dentro.

* * *

E como dizia o incrível glutão: "Formidável é a aviação moderna. A gente come em casa e enquanto come no avião chega ao destino e está na hora de comer de novo".

* * *

Apartamento tão pequeno que o cãozinho, quando esva alegre, tinha que abanar a cauda verticalmente.

* * *

Peça completamente inacreditável. Entre o primeiro e o segundo acto passavam-se dois anos e a empregada era a mesma.

* * *

Era um desses tipos tão despreocupados que quando estava preocupado não dava a mínima importância à sua preocupação.

* * *

Leio Sócrates e percebo logo a minha imensa superioridade sobre o filósofo grego: Sócrates não sabia inglês, eu sei. Sócrates nunca foi aos Estados Unidos, eu fui. Sócrates nem mesmo acreditava na existência da América, eu creio. Sócrates nunca leu Camões, Proust, O. Casev. Eu li. Ainda mais — Sócrates nunca leu Sócrates. Sócrates nunca andou de automóvel, avião, nunca viu Cinerama, Cinemascope, nunca ouviu "high-fidelity", eu andei, vi, ouvi. Sócrates, meus bons amigos, era apenas um perguntão.

PIADINHAS
PSICAS

De repente, enquanto se operava o coração do paciente, toda a equipa médica sentiu cessar o tique-taque e deu o homem como morto. Mas, dez minutos depois, descobriram que o que parara fora o tique-taque do relógio da sala.

* * *

Só roubava para comer. O diabo é que estava viciado em caviar, *paté de foies gras* e champagne francês.

* * *

Telefonou para a casa que diziam mal-assombrada e perguntou se ela era realmente mal-assombrada. Responderam que aquilo era uma brincadeira de muito mau gosto. Só depois é que ele verificou que a casa não tinha telefone.

* * *

Na televisão há certas descrições de partidas de futebol que a gente tem que ouvir com os próprios olhos.

Ah, os políticos nacionais! Uns não são capazes de nada; outros são capazes de tudo.

VIDA DO JORNAL

Para pagamento de assinaturas recebemos as seguintes importâncias, que agradecemos:

- 3.380\$00** — José Mendes Simões — Arega
2.750\$00 — A. Antunes da Fonseca e Irmão, Lda
2.000\$00 — António Costa Simões — Brasil
 Ernesto Ferreira Oliveira — Alfornelos
 Manuel Simões Branco — Campelo
1.750\$00 — Bertelim Abreu Silvério — Torres Vedras
1.500\$00 — Aníbal Jesus Martinho — Campelo
 António Abreu Silva — Bairrão
 Guilherme Alves Francisco — Cacula
 Dr. José Lucas Simões Pedro — Aradas
 José Piedade Júlio — Damaia
 Lúcia João Silva — Almada
 Manuel Joaquim Santos — Figueiró dos Vinhos
 Dr.ª Maria Alice D. Abreu Medeiros — Avelar
1.350\$00 — Afonso Santos Carvalho — Odivelas
1.000\$00 — Agostinho Costa Ferreira — Sacavém
 Alcides Martins Coelho — Colmeal
 Amândio Jesus Agria — Campelo
 Amândio Silva Abreu — Algés
 António José Alves Martins Silva — Sines
 António José Fernandes Abreu — Coimbra



CONCURSO EUROPEU DO JOVEM CONSUMIDOR

"A consciência das questões ambientais deve manifestar-se em comportamentos e em padrões de consumo que respeitam o ambiente: é cada vez mais necessário que os consumidores, especialmente os mais jovens, tenham consciência do impacto dos seus comportamentos no ambiente... Espero sinceramente que esta nova edição do Concurso Europeu do Jovem Consumidor os incentive a encontrar formas de estimar melhor os recursos do nosso planeta", foi a declaração proferida por Emma Bonino, Comissária Europeia responsável pela política dos consumidores.

O tema escolhido este ano para a sua terceira edição, actualmente em curso, é:

O IMPACTE DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR SOBRE O AMBIENTE

Pretende-se contribuir para que os jovens, enquanto consumidores, ganhem consciência do impacto do seu comportamento quotidiano na escola, em casa e nas Compras e venham a ser cidadãos sensíveis às questões ambientais.

Os jovens entre os 12 e os 14 anos, de escolas dos 15 países da União Europeia, serão chamados a preparar material informativo sobre o tema e, posteriormente, a apresentá-lo a outros jovens. Após uma primeira selecção a nível nacional, um júri europeu premiará os trabalhos que melhor transmitam o mote do concurso. As duas primeiras edições envolveram mais de 35.000 alunos de estabelecimentos escolares de toda a Europa.

O concurso é organizado pelo Instituto Europeu Inter-regional do Consumo. Os participantes devem inscrever-se junto dos correspondentes nacionais desta organização até 17 de Janeiro de 1996.

O Concurso Europeu do Jovem Consumidor foi criado em 1994, como instrumento de promoção da educação. Destina-se a jovens dos Estados da União entre os 12 e os 14 anos e pretende incentivá-los a reflectir sobre o seu próprio comportamento e a tornarem-se consumidores mais esclarecidos.

São realizados concursos nacionais em todos os países da União Europeia e a equipa vencedora de cada país apresentava posteriormente o seu trabalho a um júri europeu em Bruxelas. Os participantes são chamados a preparar material informativo sobre um tema relacionado com o consumidor sob a forma de cartazes, diapositivos, vídeo, revistas, etc.

São atribuídos numerosos prémios a nível nacional e as três equipas vencedoras da Final europeia receberão um prémio de, respectivamente 2.500, 2.000 e 1.500 ecus.

A Irlanda venceu o concurso de 1994 com uma dança "rap" alusiva ao tema "Escolher um produto". Em 1995, o tema proposto foi "A publicidade de um produto alimentar são". O primeiro prémio foi atribuído à equipa espanhola do Colégio Blasco Ibañez de Valência que optara por promover o consumo de fruta pelos jovens. O segundo prémio foi atribuído à equipa portuguesa da Escola Preparatória de Fernão do Pó, com o tema "A Pêra Rocha".

Para mais informações contactar o:

INSTITUTO DO CONSUMIDOR
 Divisão de Formação
 Dr. Mário Beja Santos (Coordenador nacional)
 Praça Duque de Saldanha, nº 31, 2.º
 1050 LISBOA
 PORTUGAL

INSTITUTO DO CONSUMIDOR
 Praça Duque de Saldanha, 31, 2.º
 Tel.: (01) 544025 3.º e 5.º — 1050 LISBOA Fax: (01) 3530489

António Manuel Conceição Lopes — Lisboa
 Arlindo Alves Pereira Vinhas — Lisboa
 Arménio Silva Martins — Chavelho
 Belmiro Silva Jorge — Figueiró dos Vinhos
 Carlos Simões Casaca — Amadora
 Cesaltina Clemente Baptista Marques — Coimbra
 Constantino António Mendes — Cabeças
 Elvira Nunes Silva — Figueiró dos Vinhos
 Etelvino Fernandes Jesus — Cartaxo
 Eusébio Augusto Santos — Campelo
 Fernando José Jesus M. Medeiros — Azambuja
 Fernando Silva Lopes — Amador
 Georgina Maria Remédios — Ervideira
 Joaquim Alves Barata — Castanheira de Pera
 Joaquim Dias Morais — Peniche
 José Correia Rocha — Chãos
 José da Cunha Ramos — Figueiró dos Vinhos
 José das Dores Abreu — Lisboa
 José Gonçalves Jesus — Figueiró dos Vinhos
 Dr. José Miguel Medeiros — Avelar
 Julieta Martins Silva Abreu — Amadora
 Leontina Encarnação Costa Simões — Campelo
 Líbia Simões — Alemanha
 Lopo Ribeiro Cardoso Alves — Sacavém
 Luís Conceição Simões — Alemanha
 Luís Mendes Silva — Figueiró dos Vinhos
 Manuel Dias Agostinho — Moninhos Fundeiros
 Manuel Jesus Simões — Campelo
 Manuel Santos Lopes — Campelo
 Manuel Silva Abreu — Cacém
 Manuel Silva Nunes — Figueiró dos Vinhos
 Manuel Silva Simões Ribeiro — Seixal
 Dr.ª Maria Albertina Nunes Santos — Aveiro
 Maria Aline Silva Portela Henrique — França
 Maria das Dores de S. José Dias Paiva — F. Vinhos
 Dr.ª Maria Fátima C. Ferreira Silva — Tomar
 D. Maria Isabel Dias Abreu — Brasil
 Maria Luísa Dinis Costa Simões — Parede
 Maviel Pereira dos Santos — Estoril
 Rosária Camoesas — Figueiró dos Vinhos
 Toríbio Martins Silva — Amadora
 Vasco Piedade Martins — Parede

OLHARES DE ALGUÉM QUE VEM DE FORA

Não sou de Figueiró dos Vinhos, mas a esta terra venho com frequência, em virtude de aqui ter família. Os pequenos reparos que aqui faço, nestas linhas, têm por único intuito tentar melhorar esta terra maravilhosa, de que tanto gosto, assim elas cheguem aos ouvidos dos responsáveis da vereação desta autarquia, pessoas por quem tenho uma grande estima e respeito.

Figueiró dos Vinhos tem no seu jardim central o seu ex-libris. Local bonito, aprazível e acolhedor, é visitado por inúmeras pessoas que por estas paragens vão passando. Tem este jardim uns baloiços que fazem as delícias de minha filha, que, com os seus 4 anos de vida, vê neles o paraíso ideal para as suas brincadeiras, e não há dia, em que no seu imaginário de criança, não esteja presente o desejo de se deslocar ao jardim para brincar nos referidos baloiços. Constatei, numa das últimas vezes que lá a levei, que vários dos aparelhos aí existentes se encontravam deteriorados, alguns partidos, outros com pregos à mostra, com o escorrega (talvez o mais apetecível) danificado e impossível de ser usado, limitando, tal facto, o completo usufruto deste espaço pelas crianças, bem como podendo

lesar a integridade física dos pequenos utentes. Dejustiça será dizer que os "cavalinhos giratórios" foram arranjados e pintados, sendo dos poucos aparelhos lúdicos a poder ser usados em toda a sua plenitude. Também não compreendo a não utilização das pequenas casas (quase miniaturas) que existem ao pé dos baloiços. Elas fazem parte do sonho das crianças. Deveriam estar sempre abertas, para os miúdos entrarem à vontade pelas portas e saírem pelas janelas, dando azo às suas fantasias. Em vez disso, estão fechadas, tendo no seu interior todo o tipo de quinilharia (madeiras, tábuas com pregos, caixotes, etc. etc.).

É um facto que a deterioração deste espaço se deve, muitas vezes, a uma utilização inapropriada deste local por pessoas com idade muito superior à indicada (crianças até 6 anos). Já vi adultos a andarem nos baloiços!!!

Mas cabe a todos nós preservar um pouco mais este espaço. Daí pedir às autoridades responsáveis que zelem um pouco mais por este jardim, de maneira a poder ser usado em toda a sua grandeza. Minha filha vos ficará grata.

F. Carvalho Araújo

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

- **REPORTAGENS**
 - Reuniões
 - Casamentos/Baptizados
 - Festas/Apresentações
 - Passagens de modelos, etc.

- **SERVIÇOS COM SONORIZAÇÃO E TÍTULOS**
 - Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
 - Conversão de filme 8 e super 8 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
 - Conversão de slides para VHS, BETA e VIDEO 8

- Conversão de fotos para VHS, BETA e VIDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA e VIDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)
- **Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:**
 - aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, Westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.,

NOVIDADES LANÇADAS TODOS OS MESES

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PEREGRINAÇÃO A ISRAEL (3)

CRÓNICA DA VIAGEM

Cont. da 1ª Pág.

sobretudo a madeira de oliveira e a madrepérola.

patena de louça. Assim nos preparamos para entrar na Basílica da Natividade, o segundo lugar na ordem da importância na his-

cada com uma estrela de prata no chão, onde se lê: "Hic, de Maria Virgine, Jesus Christus natus est" — Aqui nasceu Jesus



Acampamento de Beduinos

Belém fica já na zona hoje dominada pelos palestinos da OLP. Grande parte dos seus habitantes são cristãos, o que não acontece, por estranho que pareça, no resto da Palestina.

A cerca de 3 Km. da cidade fica o Campo dos Pastores, com diversas grutas naturais, semelhantes àquela em que Jesus nasceu, algumas transformadas em recintos de oração. Numa delas celebramos a Eucaristia. Tudo ali falava de dignidade e pobreza, desde o bom gosto e o asseio do ambiente até ao cálice e

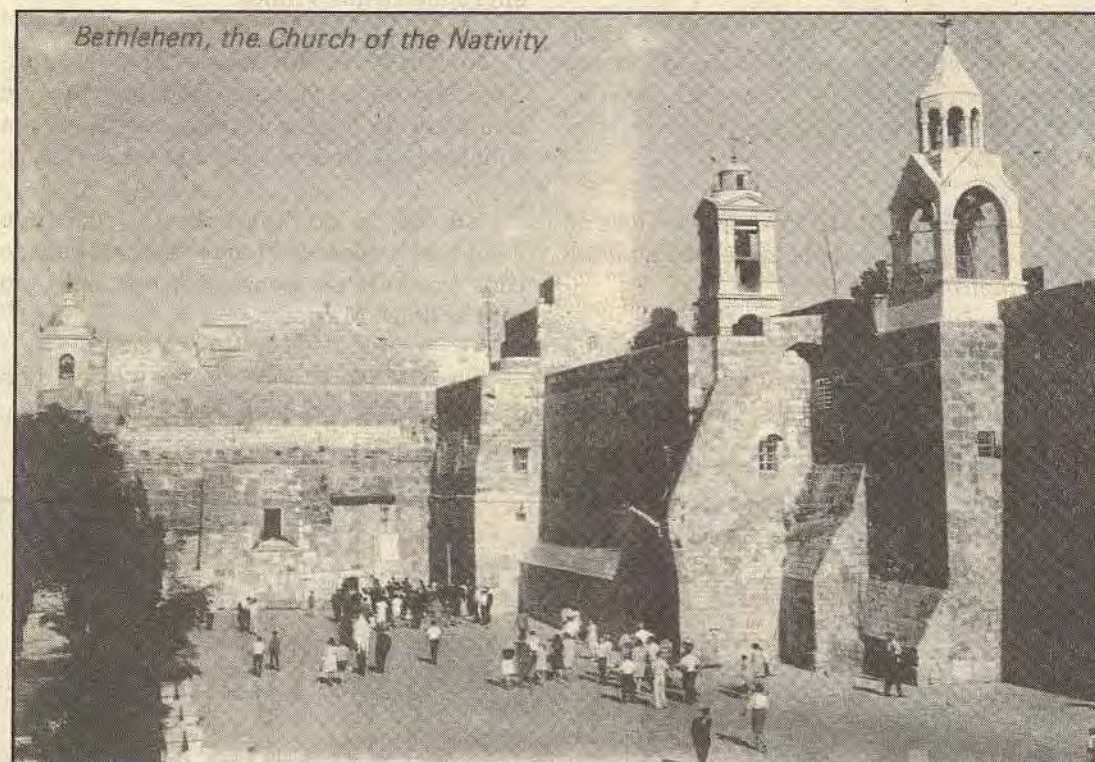
tória da Salvação: — 1º o Sepulcro, em Jerusalém, donde Cristo ressuscitou; 2º a Gruta onde nasceu.

A Basílica, mandada construir pelo Imperador Justiniano, no séc. VI, tem três portas amplas, mas que foram fechadas a alvenaria, para impedir a entrada de saqueadores e profanadores montados em cavalos. Nela se entra por uma pequena porta, baixa e estreita, onde é forçoso curvar-se para passar.

O seu grande interesse é, sem dúvida, a gruta onde Jesus nasceu, mar-

Cristo da Virgem Maria. Encontramos esta palavra "Hic" em Ein Karem, indicando o lugar do nascimento de S. João Baptista, aqui em Belém, marcando o lugar do nascimento de Jesus e vamos encontrá-la de novo em Nazaré assinalando o lugar da Anunciação — "Aqui o Verbo fez-se carne". Palavra pequena, mas que indica uma realidade extraordinária: — Deus entrou na história dos homens aqui, num lugar concreto.

Pena é que as paredes inegrecidas pelo fumo das velas e lamparinas dêem



Belém. A Igreja da Natividade

a este lugar um aspecto menos agradável.

Depois do almoço continuamos a nossa viagem, agora até ao lugar mais baixo do mundo — o Mar Morto.

Ao longo de vários quilómetros de terreno de-

pó!

Este povo perpetua o modo de vida dos patriarcas. O estado apoia-os, fornecendo-lhes água e ração para os animais.

No Mar Morto (assim chamado porque devido ao seu elevado grau de sa-

da qual se situam as grutas de Qumran que guardam escondidos até aos nossos dias os fragmentos de papiro mais antigos, conhecidos até hoje, com textos da Bíblia.

Longos pomares de citrinos, pessegueiros,



Belém. Basílica da Natividade

sértico, fomos descendo dos 800 metros a cima do nível do mar, até aos 396 baixo do mesmo nível. Foi neste cenário árido, despovoado e sinuoso que Jesus colocou a parábola do Bom Samaritano.

Aqui e além grupos de beduinos à sombra de toldos, com os seus rebanhos de cabras que, a não ser o pó da terra, não vimos que mais tivessem para pastar. Devem ser estas cabras que dão o leite em

linidade não é possível a vida de qualquer espécie de peixes), não resistimos à tentação de molhar os pés nas águas gordorentas e super-salinizadas, já que mais não foi possível. (O José Daniel sempre conseguiu boiar).

Este mar é a segunda fonte de receita da Palestina pelos sais que produz para a indústria de fosfatos.

O final de viagem deste dia foi para Jericó, junto

tamareiras, e outras espécies, além das vinhas, fazem desta zona uma das mais ricas em saborosas frutas.

A estadia em Jerusalém viria a terminar com um belo espectáculo de folclore radicado em acontecimentos bíblicos, transmissor da alegria e juventude de um povo que acredita e luta na esperança por melhores dias.



Vista parcial de Belém

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL

ÓBITOS

No dia 19 de Outubro — Narciso da Conceição Santos, de 78 anos de idade, casado com Albertina Conceição Quaresma Oliveira, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 21 de Outubro — Maria Rosa de Jesus, de 93 anos de idade, solteira, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 26 de Outubro — Álvaro Loja da Conceição, de 79 anos, casado com Laurinda da Piedade Henriques, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 30 de Outubro — Hermínia de São José Santos, de 80 anos de idade, viúva de Juvenal da Conceição Simões, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 30 de Outubro — Manuel Francisco Simões, de 90 anos de idade, viúvo de Gracinda do Carmo Barata, residente em Ribeira de S. Pedro — Figueiró dos Vinhos.

No dia 14 de Novembro — Armando Joaquim Simões, de 71 anos de idade, casado com Arminda da Conceição, residente em Maças de D. Maria.

No dia 16 de Novembro — Deolinda Ferreira José, casada com David Silva, residente em Cabeças.

Casamento



Teve lugar na Igreja de Nossa Senhora da Piedade, na Cova da Piedade — Almada, a cerimónia religiosa do casamento de Natércia Alexandra Conde Garcia Bruno, filha de Isabel Maria dos Santos L. Conde Garcia Bruno e de João Manuel Garcia Bruno, nosso conterrâneo, chefe de Sector na Polícia Judiciária, com Paulo Jorge Marques Ferreira, engenheiro industrial, filho de José do Nascimento Arraiano Ferreira e de Dagoberta Maria M. Ferreira.

Após a cerimónia, os convidados reuniram-se com os nubentes num copo de água na Quinta de Vale Fornelos, tendo estes seguido depois em viagem de núpcias para Palma de Maiorca.

Desejamos as maiores felicidades aos nubentes e a seus pais enviamos os nossos parabéns.

Campanha
"Refugiados
Timorenses"

De 13 de Novembro e até ao final do ano, a *Ajuda à Igreja que Sofre (AIS)* vai levar a efeito uma campanha de recolha de donativos, destinada a ajudar os refugiados timorenses residentes em Portugal. Trata-se de uma campanha de solidariedade, que culminará com um concerto de Ano Novo, em Lisboa.

A AIS, organização internacional católica, dependente da Santa Sé, continua assim a apoiar o povo Maubéré. Num passado recente esta organização disponibilizou igualmente verbas elevadas para o território, num total de 12.300 contos.

Com esta campanha, a AIS tem como único objectivo ajudar os cerca de 2000 timorenses residentes no nosso País. Grande parte destes refugiados necessitam da nossa ajuda até porque "existem carências profundas", como sublinha o Pe. Apolinário, assistente religioso dos refugiados de Timor em Portugal.

O Pe. Apolinário mostra-se agora esperançado nesta campanha e sublinha que "tudo depende da generosidade das pessoas". O povo timorense fica assim a contar com a ajuda dos portugueses.

Caso queira entrar nesta onda de solidariedade, pode enviar o seu donativo para:

Ajuda à Igreja que Sofre (AIS)
Av. Rainha D. Leonor, n.º 21
S/C Di.º
1900 LISBOA

Conta Bancária n.º 114/200510425
Barclays Bank - Lumiar - Lisboa



Estão abertas, para quem tiver 18 anos ou mais em Maio de 1998, as inscrições para o Programa de Voluntariado da EXPO'98.

Os interessados deverão desde já enviar os respectivos dados pessoais (nome, data de nascimento,

NOTÍCIAS DE CAMPELO

FALTA DE ÁGUA

Apesar de Campelo ser farto em água, também aqui se fez sentir a sua falta nos últimos tempos, a ponto de ter sido necessária a acção dos Bombeiros para abastecer algumas das povoações da Freguesia.

A ribeira de Alge chegou a mostrar alguns troços completamente secos. Com as chuvas dos últimos dias as coisas modificaram-se e esperamos que o problema esteja ultrapassado.

BAPTIZADO

No dia 14 de Outubro foi bapti-

zado Ricardo José Dias Santos, filho de José Manuel Ribeiro Santos e de Paula Fernanda Antunes Dias Santos, residentes em Ramadas — Odivelas.

Foram padrinhos Joaquim Antunes Dias e Paula Cristina Ribeiro Santos.

Esta celebração proporcionou um alegre convívio de familiares e amigos no salão da Capela da Senhora da Saúde no Fontão Fundeiro.

ÓBITO

No dia 19 de Outubro faleceu João Nunes Martins, de 59 anos, casado com Maria Silvina dos Santos Varandas, residente em Alge.

CALENDÁRIO FISCAL
Mês de DEZEMBRO

Até 15	Pagamento à Caixa de Previdência
20	I.R.S. — Predial, Ordenados, 3ª prestação pagamento por conta Imposto do Selo
30	Declaração do I.V.A. referente a OUTUBRO
31	I.R.C. — Pagamento da 3ª prestação por conta

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Lemos para si no jornal "VIDA ECONÓMICA":

"Estado aperta malha à fuga e evasão fiscais. O novo Ministro das Finanças, Sousa Franco está ao lado dos técnicos de contas na cruzada contra a fuga e evasão fiscais. Empresas vão ter de assumir maior rigor fiscal. O Congresso lembrou que os TOC devem desenvolver a sua actividade numa base de legalidade, rigor, verdade e transparência, de forma a que não se instituem, eles próprios, nem em polícias do Estado nem em cúmplices ou coniventes de comportamentos menos próprios ou ilegais".

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Uma das últimas determinações do anterior Ministro das Finanças diz respeito ao PREENCHIMENTO dos modelos do I.R.S. e I.R.C.. Todo o contribuinte que erre o seu preenchimento a favor ou contra o Estado fica sujeito a coima.

CURSO PRÁTICO
DE ASTRONOMIA

DESTINATÁRIOS: Professores de Física e Biologia do Ensino Secundário; Jovens Interessados por Astronomia.

DURAÇÃO: De 09 a 15 de Dezembro.

PERIODICIDADE: Uma sessão por semana de duas horas e meia.

HORÁRIO: Das 20 h 00 às 22 h 30.

PREÇO: 7.500\$00.

FORMADOR: José Augusto Matos — Colaborador do Jornal "Público" na Área das Ciências do Espaço.

Para mais informações e inscrições contacte o C.I.J.: Rua Pedro Monteiro, 73 — 3000 Coimbra — Tel: (039) 401064.

NOVA PUBLICAÇÃO

"QUEBRA COSTAS"

por iniciativa da R.L.C.

Uma nova publicação acaba de ser editada. De seu nome "Quebra Costas" é uma edição de Departamento Editorial da Rádio Regional do Centro. Esta nova publicação "pretende ser companheira dos espaços lúdicos". "Uma revista leve, na forma e no conteúdo. Despretensiosa mas amiga. Humilde mas não conformada". A ética e a deontologia serão os limites naturais do seu agir. De agradável leitura a nova edição, que é também um guia de compras, é de distribuição gratuita.

VOLUNTARIADO:
INSCRIÇÕES ABERTAS

morada e telefone) para Parque EXPO'98, SA, Programa de Voluntariado da EXPO'98, Av. Marechal Gomes da Costa, 37, 1800 Lisboa.

A Exposição Mundial de Lisboa vai contar com a participação vo-

luntária de milhares de jovens em inúmeras tarefas. Uma experiência única e enriquecedora para os participantes. Eles serão protagonistas e testemunhas do mais mediático acontecimento do final do século em Portugal.

Os voluntários terão algumas regalias e prémios que deverão constituir o justo suplemento do seu trabalho.

Informações mais detalhadas poderão ser obtidas através do telefone (linha grátis) 0 500 1998.

FALANDO DE MOINHOS

Cont. da 1ª Pág.

curiosas peças museológicas, como atracções turísticas ou como pequenas unidades transformadoras de energia?

A resposta seria parece difícil. Os próprios donos, que às vezes são vários para cada moinho, não sabem o que fazer deles. Mas se lhes perguntarmos se querem ceder o moinho, a resposta quase certa... é que não...

A propósito, ainda nos lembramos que, quando no auge da crise do petróleo, se levantou o problema das energias alternativas e se pesquisaram com alguma minúcia as diversas possibilidades de aproveitamentos, os moinhos não deixaram de ser alvo de alguma atenção. Daí que tenha ficado geralmente aceite e as-

sente que um pequeno moinho pode produzir cerca de um quilóvatio de energia...

Seja como for, parece que a utilidade dos moinhos não se esgota na capacidade de moer o grão, por isso, o interesse que se levanta em conhecê-los, com algum pormenor, o que foram estes pequenos engenhos agora "agonizantes".

É o que tentaremos fazer, começando por relembrar em que consiste um moinho:

— O termo "MOINHO"

As primeiras explicações encontram-se, por exemplo, na Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, talvez a definição mais genérica, em que "MOINHO" é

qualquer máquina com as condições necessárias para triturar qualquer coisa.

Numa outra definição consta que "MOINHO" é um engenho composto de duas pedras ou mós, accionadas pelo vento, água ou motor, colocadas uma sobre a outra e destinado a moer, especialmente cereais. Mais adiante regista-se a existência de moinhos de trigo, moinhos de azeitona, moinhos de sal, de café, de cana de açúcar, etc.

Subsistem ainda com a designação de "MOINHOS", alguns brinquedos movidos pela força do vento ou da água, engenhos metálicos ou de madeira para elevar água, e até, as nossas conhecidas "tramelas" de espanhar os pássaros. São ainda conhe-

cidos como moinhos os "aeromotores", geradores de energia eléctrica à custa de motores munidos de grandes hélices montados sobre torres metálicas.

Entre os engenhos de moer podemos destacar os seguintes grupos, tendo em conta a força que os faz mover:

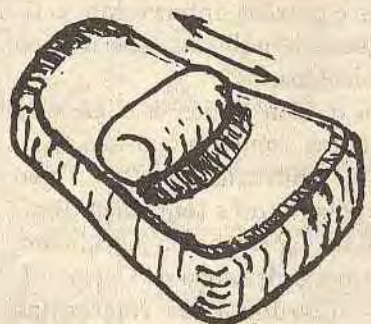
1º Grupo — Os que utilizam a força muscular do homem ou de animais;

2º Grupo — Os que aproveitam a força do vento;

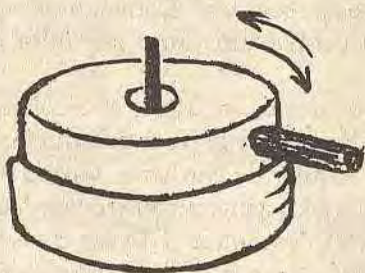
3º Grupo — Os que funcionam pela força da água em movimento.

Os esboços que seguem mostram exemplares dos três grupos: "Mós manuais", "Moinholas e Atafonas", "Moinhos de vento" e "Moinhos de água".

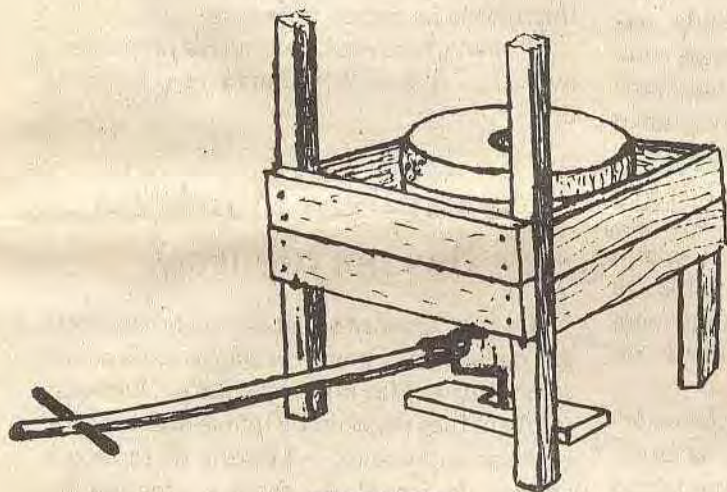
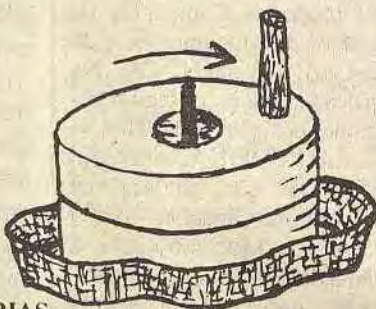
MÓS MANUAIS



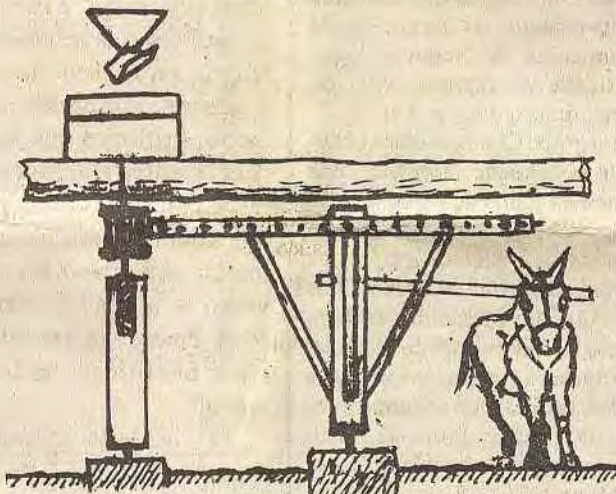
MÓ DE REBOIO



MÓS GIRATÓRIAS



MOINHOLA

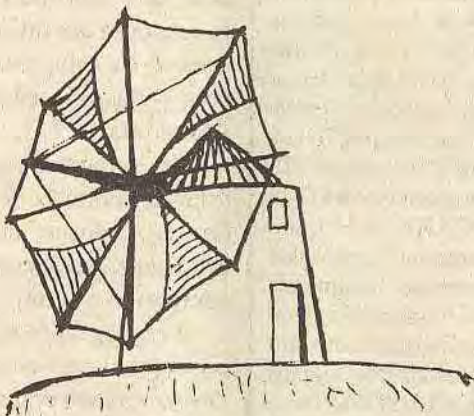


ATAFONA

MOINHOS DE VENTO



MOINHO GIRATÓRIO

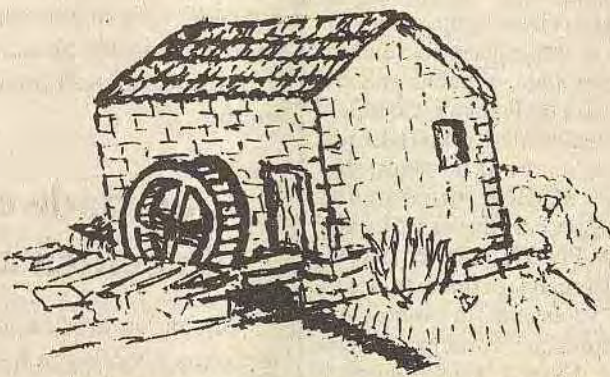


MOINHO DE TORRE DE MADEIRA

MOINHOS DE ÁGUA



MOINHO DE RODÍZIO



AZENHA OU MOINHO DE RODA VERTICAL

(Continua)

Imaginar descentralizando?

Continua hoje longe de esgotada a questão do regionalismo, da descentralização e da autonomia do poder local. É pertinente a reflexão sobre as grandes assimetrias — entre elas, a cultural — e as opções que conduzem ao progresso. Questão antiga, já se sabe.

Lá vai o tempo das polémicas entre Alexandre Herculano e António Pedro Lopes de Mendonça, nos respectivos jornais *O Português* e *A Revolução de Setembro*. Mendonça defendia, por volta de 1853, um Estado centralizado, com uma administração que promovesse a industrialização, a riqueza, o progresso. Adviria daí — dizia — a institucionalização das práticas liberais-democráticas, postergadas pelo absolutismo de D. Miguel. No caso contrário — escrevia na *Revolução de Setembro* — se o poder central abrisse mão de prerrogativas veria aparecer formas de despotismo disseminado. "Oligarquia de campanário", chamava-lhes; competições bairristas, em que rivalidades goravam o sentido amplo do interesse social e provocariam a repressão crescente sobre as classes laboriosas.

Bem outro era o pensamento de Herculano: a industrialização gerava iniquidade. A concertação da economia e da estrutura político-administrativa fazia-se na pequena propriedade e no concelho. Com o município, o pequeno proprietário agrícola erguia a sua voz; o industrial, baixava-a.

Para Herculano, o municipalismo era o ponto de convergência dos interesses de pequenos proprietários agrícolas. No seu modo de ver — apesar de ultrapassado pelo rolar do tempo — transparece alguma exemplaridade: a procura daquilo que liga o homem ao meio, que é único, não massificado.

Nos dias de hoje, é ponto assente que a visão das questões nacionais não pode esquecer as regionais. Entre nós — nação antiga, com diferentes realidades internas óbvias — ao legislador cumpre atender os interesses em jogo. Observa-se que vem crescendo a mediatização da sociedade, com certa homogeneização de padrões, e não se arreigou, apesar de tudo, o hábito interventivo no dia-a-dia da política. Por essas e outras razões podem chegar a diluir-se no

esquecimento factores "rentabilizáveis" de diferença regional. Há, como sempre, o verso e o reverso das medalhas.

Os modelos regionais podem atender, se houver vontade, à História — lugar de memórias — e à Ciência — lugar do 'conforto'. E à Imaginação. Já há uns anos, invocava-se uma reforma administrativa que não se quedasse pelas grandes "regiões plano" ao transformar determinadas cidades numa espécie de pequenas "capitais". Hoje, em 1995, a atenção ecologista tende a ser mais ampla e abrangente. Caber-lhe-á também um papel preventivo. Colocar em favoráveis proporções a tecnologia (filha, tantas vezes ingrata, da ciência), o lucro, o bem estar — não só material — é uma etapa em direcção ao futuro que nos responsabiliza.

As respostas dadas pelo homem à chamada civilização pautam-se pela inteligência e pela imaginação. Consentem a diferença. Como a que transforma um trabalho técnico em arte. E para consciencializar interesses e valores há que descobrir-lhes a voz. Inventá-la se for preciso. Uma voz não retaliante nem demagógica, que passe pela escola, pela rádio e imprensa regionais. E que encontre eco nas bandas de música, nos grupos corais, nas tunas. Nas bibliotecas, no gosto pelos jardins, na protecção das matas, na gastronomia e tantas outras coisas. Na participação cívica, na entreajuda-que-não-faz-mal-se-até-for-farisaica, nos artistas populares, nos contadores de histórias e na assunção de algumas vaidades. Também nos trajes, nos dialectos e nos poetas, por favor, nos nossos poetas.

Numa Europa comunitária, os grandes planos imperam em ligação com a pequena realidade. É uma pequena cidade, vila ou aldeia tem o irrecusável direito da fazer-se valer. Se não pela economia, culturalmente ainda é melhor — e cultura é um estado de espírito mais chegado a nós do que às vezes se pensa. Talvez a receita seja um pouco de esforço, já se vê, e também — outra vez na berlinda — a imaginação. Uma imaginação que dê lugar à criatividade, generosamente e sem timidez.

Fernando Calazans
(Licenciado em História)

Gratos estamos pela colaboração recebida, prova de que o Jornal de Figueiró dos Vinhos vem merecendo a atenção dos seus leitores e amigos.

Porque assim é, renovando o nosso agradecimento, atrevemo-nos a pedir que os originais sejam, tanto quanto possível, dactilografados a dois espaços e apenas utilizando um dos lados de cada folha.

SOBRE AS GUERRAS COLONIAIS

por Luís de Matos

(Continuação)

Se os esforços da Monarquia para transformar Angola e Moçambique em colónias de povoamento, foram infrutíferos, o mesmo se pode dizer das tentativas republicanas.

De facto, a emigração portuguesa orientava-se para as Américas ou, mais tarde, também para outros países europeus. Nos princípios do século XX, o total da população branca em Angola, Moçambique e Guiné, não iria muito além de 15.000 habitantes.

Com o advento do Estado Novo, alguma da descentralização conseguida, no passado, para os territórios ultramarinos, através das experiências dos Altos Comissários, foi totalmente posta de lado.

Em 1930, foi decretado o Acto Colonial, documento que foi fundamental para a centralização administrativa da República, bem como para um maior controle económico das colónias.

Assim, com o Estado Novo, a Guiné e S. Tomé e Príncipe mantiveram os estatutos de colónias de pura exploração, de resto nas mãos das grandes companhias comerciais e agrícolas. No que respeita a Angola e Moçambique as tentativas, mesmo até ao golpe militar de 1974, do seu povoamento com grandes populações europeias, não obtiveram, como sabemos, qualquer êxito de monta.

O maior dos fatalismos da colonização portuguesa e, naturalmente de grande prejuízo para os africanos, surgiu da preparação e da pobreza da maior parte dos colonos portugueses. Na sua maioria, a colonização portuguesa fez-se representar por emigrantes originários de zonas extremamente atrasadas da Metrópole, por regra analfabetos. Importante parte da população branca foi, também, constituída por condenados ao desterro. Os perfis descritos não puderam contribuir evidentemente para o exercício prático de uma eficaz política de melhoria das condições morais e educacionais dos negros.

A Constituição de 1933 não previa ainda a cidadania portuguesa, nem direitos cívicos, para os nativos. Assim, não se podiam deslocar de uma zona para outra, sem permissão das autoridades, que, para esse efeito, criaram a "caderneta indígena", ou seja, um salvo-conduto, resultante da obrigatoriedade de trabalho.

Até ao princípio dos anos 60, a visão económica do Estado Novo, assentou na clássica exploração colonial, dos territórios ultramarinos: importação de matérias-primas, transformação desses produtos na Metrópole e exportação do produto transformado para as colónias. Esta concepção já tinha sido defendida no Congresso Nacional Colonial, de 1901, por Alfredo da Silva, o fundador da CUF, ao definir como ideal que as colónias deviam ter um papel de abastecedoras de matérias-primas inexistentes na Metrópole, bem como de compradoras dos excessos de produção na mesma Metrópole e, simultaneamente, desenvolver um parque industrial que não afectasse os interesses metropolitanos.

Estas concepções de exploração colonial, assentes numa

relação preferencial em relação ao estrangeiro, permitiram aos pequenos e médios industriais metropolitanos, sobreviverem acima de quaisquer riscos de concorrência, embora tenham impedido, por muito tempo, diversas hipóteses desses territórios se industrializarem.

A partir dos anos 50, no seguimento de uma clara aproximação económica aos outros países europeus, através da entrada da EFTA, bem como de uma progressiva e acentuada concentração e centralização de capitais, as colónias passaram a sofrer uma exploração de diversos produtos minerais, até aí relativamente desprezados, no sentido de alimentarem as indústrias químicas e metalúrgicas, em grande expansão.

Não foi por acaso, a promulgação em 1953, da Lei Orgânica do Ultramar.

As necessidades estavam a modificar-se rapidamente e, mais que isso, havia que tornar o Ultramar o gatilho do desenvolvimento industrial metropolitano.

Diversos diplomas saídos posteriormente foram a prova disso, ao condicionarem cada vez mais o papel das colónias relativamente à economia metropolitana, desde a obrigatoriedade de cultivo de certos produtos, passando pela fixação oficial dos seus preços, até à criação de Juntas, Comissões e Conselhos que, muitas vezes a enormes distâncias, estruturavam as economias coloniais, consoante os interesses dos capitalistas metropolitanos.

Essa estratégia determinou, em grande parte, a estrutura das produções coloniais: as indústrias de transformação, por regra, não ultrapassavam níveis muito modestos, em benefício da produção de diversas matérias-primas vegetais, passíveis de serem exportadas.

É evidente que as riquezas coloniais fascinaram não só os maiores agrupamentos económicos metropolitanos, como também os de além-fronteiras que, sózinhos ou em alianças, desenvolveram as suas actividades e interesses nas áreas mais diversas.

Os grupos portugueses que mais se salientaram nas actividades económicas coloniais foram os grupos CUF ESPÍRITO SANTO, CHAMPALIMAUD, BNU, BPA e BORGES. A CUF que possuía uma importante indústria têxtil, criou em Moçambique a Companhia Têxtil do Pungué e a CICOMO, e em Angola a SILVA, agrupamento especializado em diversas produções agrícolas, particularmente da juta e do sisal, com destino às fábricas de sacaria para adubos. Mas a CUF tinha também outros interesses, como os óleos e os sabões, que desenvolvia, ao nível da produção e da comercialização, na Guiné, através da Casa Gouveia e em Angola através da COMFABRIL.

Dado o seu intenso tráfego de e para as colónias, criou a CUF a sua própria companhia de navegação, a "Sociedade Geral", estratégia que lhe permitiu à maximização dos lucros, dentro do grupo. Finalmente, estendeu às colónias, por necessidades de auto-financiamento, ramificações do Banco Totta & Açores, sob o nome de Banco Totta Standard

de Angola e o Banco Standard-Totta de Moçambique. O grupo CUF foi um exemplo típico de concentracionismo capitalista, tanto a nível horizontal como vertical, controlando todo o ciclo de produção, desde a fonte até ao consumidor, controlando todas as mais valias e, assim, alargar as suas capacidades de influência e de expansão.

O grupo Espírito Santo, com grandes interesses fundiários e petrolíferos detinha também vastíssimas plantações de cana-de-açúcar, geridas pela Sociedade Agrícola do Incomati, e, Moçambique, e pela Sociedade Agrícola do Casseque, em Angola. Possuía também a Companhia Angolana de Agricultura, fornecedora de café para a empresa metropolitana de torrefacção TOFA. Participava de igual modo na Companhia de Algodões de Moçambique e na empresa de cervejas NOCAL. Na área dos petróleos conseguiu importantes posições na PETRANGOL e na PURFINA, bem como na SACOR, que, por sua vez tinha óptimas ligações com a SONAP de Moçambique e a SONAREP.

Com antigas tradições na banca e nos seguros, estendeu a Moçambique os negócios da Companhia de Seguros Tranquilidade e adquiriu parte do Banco Interunido de Angola.

O grupo Champalimaud, com forte penetração industrial nos cimentos e nos aços, na Metrópole, também facilmente estendeu os seus interesses às colónias, criando companhias de cimentos em Angola e Moçambique, bem como a Siderurgia de Angola. Ao mesmo tempo, criou a sua rede bancária e de seguros, através do Banco Pinto & Sotto Mayor e da Companhia de Seguros Mundial Confiança, tanto em Angola como em Moçambique.

O Grupo BNU, assente no Banco Nacional Ultramarino, criado em 1864, com o fim de garantir as operações de circulação e crédito ultramarinos e obtendo o monopólio de emissão de notas nessas áreas, cedo se virou para outras áreas do mundo dos negócios, como o das minas e da produção agrícola. Deveu importante participação na Companhia de Cimentos SECIL do Ultramar e associou-se à CUF na firma SOCAJU, de Moçambique, tal como na Companhia da Ilha do Príncipe. Igualmente se associou na Companhia Geral dos Algodões e possuiu em Angola, as companhias de seguros NAUTICUS e LUSITANIA, e em Moçambique a FIDELIDADE ATLÂNTICA.

De referir também o grupo BPA, proprietário do Banco Comercial de Angola, participante na Sociedade Eléctrica do Revué e na PETRANGOL, em Angola.

Através do agrupamento Albano de Magalhães possuiu, em Moçambique, a Sociedade Algodoeira do Fomento Colonial.

Finalmente, o grupo BBI que, ligado à indústria de pneus, através da MABOR, detinha fortes interesses em Angola e Moçambique. Possuiu o Banco de Crédito Comercial e Industrial, cuja rede se estendia a Angola e a Moçambique. Participou na empresa ANGOL e na Sociedade Geral de Cervejas e Refrigerações de Moçambique.

(Continua)

Apontamentos sobre a História da Comunicação Social

— III —

(Cont. do nº anterior)

Trovadores e jograis

Nem todos os jograis eram meros dizedores ou cantadores de versos alheios. Alguns poetavam com sucesso. Mas, por deambularem e viverem da liberalidade pública, ocupavam posição social baixa — e até desprezível — por causa do enxame de vadios que os seguiam. Um jogral cujo nome passou à história, Sordel, insurgia-se contra o conceito em que eram tidos os jograis: "Enganam-se os que me chamam jogral. Esse nome cabe aos que seguem outros, e não a mim, que sou seguido". Convenhamos que o protesto pecava um tanto por falta de lógica.

Despachando, em 1274, a "Suplicatio al Rey de Castela per lo Nom dels Juglars", de Giraldo Riquier de Narbona, tentou Afonso X escoimar (do latim *calumnia* veio "coima", multa. Daí, "escoimar", "livrar de censura ou defeito", "limpar") a profissão de jogral, definindo-lhe as categorias: *jugar* propriamente dito era o que tangia instrumentos, "contava novas" e recitava e cantava versos de outrém, portando-se com dignidade; *cazuro*, o que declamava sem nexo pelas ruas e praças, ganhando dinheiro de qualquer modo; *bufón*, o que fazia dançar animais e titeres entre a arraia miúda; *remedador*, o imitador e contorcionista; *segrier*, o que (geralmente fidalgo arruinado) errava pelas cortes; *trovador*, o que sabia achar o verso e a toada, cabendo-lhe o título de "don doctor de trovar", se compunha poesias perfeitas, mostrando mestria no trovar.

O vocábulo menestrel veio, posteriormente, do francês, para classificar os músicos cortesãos, que menosprezavam o termo "jogral", indefinido e envilecido.

Em Portugal, distinguia-se o *jogral* ou *jugal*, que ganhava a vida nos castelos e nas vilas, dos *trejeitadores* ou *truões*, que se exibiam nas praças públicas, dos *goliardos*, que merendavam e bebericavam nas tavernas, e dos *bufões*, que, de arqueta (mealheiro) ao colo, mercadejavam quinquilharias — classificação contida nas "Ordenações Afonsinas".

Um soberano ou um nobre, se poetavam, vangloriavam-se do seu estro e da companhia dos trovadores, saídos dentre vassallos e cortesãos. À rima não raro reuniam a música, compondo o "mote" e o "som".

A um jogral de baixa extracção era sempre possível elevar-se ao trovadorismo, à custa dos próprios versos e à sombra de um poderoso. Mas da promoção decairia se lhe violasse as regras do decoro: um desses, perdendo os haveres ao jogo, foi rebaixado a jogral. No inverso, por vezes, os trovadores se nivelavam aos jograis, quando partiam à aventura (e ao proveito) com as suas novas canções. Quase sempre, porém, o trovador preferia vender as suas produções aos jograis, que, por seu turno, as revendiam com lucro.

Liberdade e repressão da crítica ambulante

Chegados de cidades importantes, onde os factos acontecem e são divulgados, eram os jograis mais estimados pelo que conheciam e podiam narrar, do que pelo repertório de canções inéditas. Disso se valiam habil-

mente, servindo à assistência, garridas pelo verso e pela música, notícias condimentadas com a maledicência e a crítica. Assim, não transmitiam os factos originais, mas a sua versão, segundo o enredo palaciano e a mordacidade das ruas.

Era o eco, o efeito dos acontecimentos, que os jograis levavam e expandiam. Numa palavra: a opinião.

"Devemos considerá-los um pouco como mercadores de novidades políticas — ensina Léon Gautier — e, por vezes, digamos, como verdadeiros jornalistas. Eles eram a Informação". Um momento chegou — explica o mesmo autor — em que os jograis, esposando ideias, partidos e paixões, intervieram activamente nas questões públicas, atacando os poderes estabelecidos.

Gazeta viva e "lida" todos os dias, eles coligiam as notícias, comentavam-nas apaixonadamente e agitavam os povos. Não tardou que os governantes tentassem limitar a liberdade de expressão do jogralismo, como se vê de uma ordenança de Carlos VI, em 1395, que interditava as referências públicas a certas personalidades e a determinados factos, cominando penas a quem infringisse as regras impostas.

Todavia, nem essa, nem outras proibições, evitaram que o jornalismo oral progredisse.

As cantigas mordazes dos portugueses

Os portugueses salgavam as suas cantigas de escárnio e maldizer com os mais duros comentários. Mas não trovavam só chacotas: também lhes serviam de temas observações e avisos impessoais — matéria de tópicos e artigos de jornal —, como o atestam as décimas da "Miscelânea", de Garcia de Resende.

Na verdade, Garcia de Resende deixou-nos uma gazeta metrificada, dos alvares do quinhentismo, em nada inferior aos melhores figurinos estrangeiros, nomeadamente os franceses. Notícia e comenta "os casos e coisas que em seu tempo aconteceram", mais empenhado em louvar o passado, do que em perpetuar o presente. Censura as modas efeminadas: celebra os descobrimentos e seus frutos óptimos, mas deplora o destino dos governadores da Índia, morrendo por lá ou tornando para serem demandados e presos; ainda mais deplorável o êxodo de naturais e o afluxo de cativos, que, a continuar, "serão mais eles que nós, a meu ver"; exalta os pintores, os iluministas, os ourives e os escultores, émulo de Miguel Ângelo e Rafael; canta o novo teatro de Gil Vicente; realça o engrandecimento de Lisboa, em edifícios, produtos, armas e poder, mas acrescenta que "governo, bons regimentos, lhe falece"; relata prodígios, vistos ou sabidos, de dentro e de fora, guerras e catástrofes, verbera o mentir desfaçado, a falsidade crescida e "a franqueza e liberdade sujeitas a tirania"; zurze abusos: a carestia, as devassidões, o tafulismo e as heresias; evoca os antigos portugueses, que tinham por fracos os homens mui delicados, não se davam a negócios, contentavam-se com pouco e sófiam ser nas armas mui destrados, e depois "foram tão polidos (...) tão ricos (...) tão doces e tão luzidos, tão cheios d'esfaltados, cabeleiras e tingidos (...)".

(Continua)

SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA

Cont. da 1ª Pág.

Em relação a igual período do ano passado temos **mais 270 acidentes, mais 63 feridos e mais 40 mortos**. São valores assustadores que ficam a marcar um ano negro nas nossas estradas, perante uma generalizada indiferença.

COMPARAÇÃO COM OS MESES ANTERIORES

O quadro que se segue é elucidativo dos acidentes rodoviários verificados nos vários meses do ano e sinistrados que provocaram, traduzindo a última linha os valores do mês em análise (Outubro 1995).

— OUTUBRO 1995 — COMPARAÇÃO COM OS 12 MESES ANTERIORES

	ACIDENTES			SINISTRADOS			
	DANOS MATERIAIS	DANOS CORPORAIS	TOTAL	MORTOS	FERIDOS GRAVES	FERIDOS LIGEIROS	TOTAL
OUT.94	368	234	602	15	108	257	380
NOV.94	367	184	551	12	80	259	351
DEZ.94	400	245	645	14	152	338	504
JAN.95	385	230	615	11	129	272	379
FEV.95	327	203	477	19	107	244	372
MAR.95	407	204	611	11	65	264	340
ABR.95	435	269	704	18	198	330	546
MAI.95	429	237	666	8	166	268	442
JUN.95	430	238	668	16	127	263	406
JUL.95	475	309	784	15	83	411	539
AGO.95	576	353	929	20	232	489	741
SET.95	431	262	693	19	154	318	491
OUT.95	451	257	708	15	86	372	473

Comparado com Outubro 94, Outubro 95 teve mais 106 acidentes, com os mesmos 15 mortos.
Comparado com Setembro 95, Outubro 95 teve mais 15 acidentes, com menos quatro mortos.

ACIDENTES POR MÊS



Estes valores referem-se, obviamente, a todo o distrito de Leiria.

ACIDENTES / DIA

O 94	N 94	D 94	J 95	F 95	M 95	A 95	M 95	J 95	J 95	A 95	S 95	O 95
19,4	18,4	21,3	19,8	17,0	20,0	23,5	21,3	22,3	25,3	30,0	22,5	22,8

E.N. 1 LIDERA A SINISTRALIDADE

A E.N. 1 detem a maioria relativa da quantidade de acidentes desde Janeiro. Em dez meses registaram-se ali **554 acidentes, com 422 sinistrados**.

42 pessoas morreram na Estrada Nacional Nº 1, durante este ano, das quais uma morreu em Outubro. É o primeiro mês do ano em que ali se verifica apenas um morto.

Nem só na E.N. 1, no entanto, se verificaram muitos acidentes. Analisados os acidentes nas estradas municipais ou secundárias, nestas tiveram lugar 39% dos acidentes do distrito, e aí morreram 71 pessoas nos mesmos 10 meses, 11 das quais morreram no mês de Outubro.

Muitos destes acidentes, nas estradas secundárias, acontecem nos cruzamentos e nas curvas. Nos

cruzamentos, por falta de cuidado e falta de visibilidade; nas curvas, por o condutor que curva à esquerda "cortar a curva" e sair da sua mão de trânsito, originando colisão.

Os que se verificam em recta ficam quase sempre a dever-se a ultrapassagens indevidas, e velocidade excessiva.

Comparativamente com a E.N. 1, a auto-estrada regista metade da quantidade de acidentes, 1/3 da quantidade de feridos e apenas 2 mortos desde o princípio do ano. É claramente mais segura!

A colocação de semáforos na E.N. 1, está a torná-la mais lenta e mais segura. Mesmo assim, nas deslocações longas prefira a auto-estrada.

OS ACIDENTES E OS DIAS DA SEMANA

Uma análise sobre a incidência de acidentes nos vários dias da semana deixa-nos o alerta da maior sinistralidade aos fins-de-semana.

Ao longo do dia, os acidentes distribuem-se com regularidade entre as 7 horas e as 22 horas, se bem que com maior quantidade nos intervalos das 8 horas às 9 horas, das 12 horas às 14 horas e das 16 horas às 22 horas.

AS CAUSAS E A MÁ CONDUÇÃO

As quatro causas mais significativas de acidentes foram a velocidade excessiva, o não cumprimento da regra da prioridade, as manobras de mudança de direcção e as distrações dos condutores, estando estas quatro causas na origem de mais de 80% dos acidentes de Outubro.

Quatro causas que envolvem má condução e explicam 4 em cada 5 acidentes verificados. Os condutores podem evitá-los.

Nos 708 acidentes ocorridos intervieram 1.275 veículos, dos quais 78% eram ligeiros, 7% eram pesados e 14% eram velocípedes de duas rodas.

Estes acidentes ocorreram maioritariamente em recta (58%), tendo 18% dos mesmos acidentes tido lugar em curva e 24% num entroncamento ou cruzamento.

As condições climáticas não tiveram influência na ocorrência dos acidentes, já que apenas 14% dos acidentes aconteceram com chuva. Também a má visibilidade foi factor limitativo em apenas 4% dos acidentes.

Estas conclusões foram obtidas na reunião mensal da Comissão Distrital de Segurança Rodoviária, presidida por Sua Excelência o Senhor Governador Civil, a qual teve lugar no passado dia 8 de Novembro.

No final do décimo mês de 1995 somamos já 6.845 acidentes e morreram nas estradas do distrito 152 pessoas.

É PRECISO PREVENIR. A CONDUÇÃO É UM JOGO COM REGRAS

Desejamos que 1995 fosse melhor que 1994. Com menos acidentes, com menos feridos e com menos mortos.

1995 está no entanto a revelar-se um ano mais negro que 1994 em quantidade de acidentes e em quantidade de mortos.

Quanto a mortos, ultrapassámos, os 138 do ano passado muito antes de Dezembro. Com efeito, já somávamos 152 em 31 de Outubro.

...MAIS VALE CUMPRIR O CÓDIGO!

FAÇA UMA CONDUÇÃO SEGURA

E

...DEFENDA-SE DOS MAUS CONDUTORES!

A propósito sabe o que é um mau condutor?

Deixo-lhe aqui alguns atributos de um mau condutor.

CARACTERÍSTICAS DE UM MAU CONDUTOR

Apressado; confiado na sorte; pé pesado; desprezo pelos peões; desprezo pelas crianças; chico esperto; insolente; "empurra" ciclistas; sinais desnecessários; sempre a abrir; buzina quanto basta; música ensurdecedora; uns copitos; estaciona em 2ª fila; convencido; tem sempre prioridade; atrasado; coleccionador de multas; praguejador hábil; só mais um copo; o cinto só estorva; é o melhor; álcool e velocidade; máximos em cima; aquele é um nabo! stop não existe; o risco é a sua profissão.

...Até que um dia.....

MORTOS ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1995 NAS ESTRADAS DO DISTRITO DE LEIRIA

ESTRADA	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL
A.1	2	-	-	-	-	2
E.N.1	24	5	7	5	1	42
E.N.8	3	-	-	1	-	4
E.N.109	2	-	-	-	1	3
I.C.1	-	-	-	-	1	1
E.N.110	-	-	1	-	-	1
E.N.113	2	-	1	-	-	3
E.N.237	4	-	1	-	-	5
E.N.242	1	-	-	1	-	2
E.N.356	1	1	1	-	-	3
OUTRAS ESTRADAS	37	9	4	10	11	71
LOCALIDADES	7	-	5	2	1	15
TOTAL	83	15	20	19	15	152

83 + 15 + 20 + 19 + 15 = 152

Estes 152 foram para a estrada vivos e regressaram mortos. Em 10 meses, em Leiria.

Quantos mais até ao fim do ano?

Leiria, 13 de Novembro de 1995

O COORDENADOR DA C.D.S.R.
Ilídio Gabriel Almeida de Sousa
(Maj.)

NOVEMBRO mês de alegria!

Mês de alegria? — Interrogar-me-ás; mas então não é o mês dos mortos, da dor, da tristeza, da saudade? Assim se diz, na verdade, pois, duma maneira geral, se alia a Novembro toda a saudade dos entes queridos que já partiram deste mundo, o que causa pesar e, portanto, uma certa tristeza.

Ora eu venho convidar-te hoje a que vejas este mês, de fim de Outono e princípio de Inverno (com todas as chuvas, trovoadas e céu sóbrio e escuro) numa outra perspectiva, por um outro prisma.

Pega no calendário e no dia um depararás logo com uma festa: "DIA DE TODOS OS SANTOS" — em que se celebra a felicidade eterna de todos aqueles que através dos tempos morreram alegremente por terem a perfeita consciência de que iam iniciar junto de Deus, a quem haviam amado, e cuja vontade tinham procurado cumprir, uma nova vida cheia de paz, e de Amor.

É pois, esta, uma festa plena de alegria, não física nem fisiológica, talvez, mas da que conta, da interior e verdadeira.

Passa agora ao dia 2, tradicionalmente denominado "Dia de Fieis". O teu primeiro pensamento talvez seja: Mas, é um dia triste! Pois eu afirmo-te que o não é visto que, embora possamos sentir a falta de uma ou outra pessoa a quem amávamos, a nossa alma de cristãos se enche duma alegria serena ao pensar que para essa pessoa querida a morte não foi um fim. Constituiu, ao contrário, o princípio da vida, foi uma mudança de casa e nada mais.

Continua a seguir os dias pelo Calendário e chegarás ao "S. Martinho", época de "magustos", as tradicionais e alegres festas das castanhas que são um pretexto para as pessoas se reunirem e conviverem. E repara que até o tempo quer estar de acordo com esta época, e aos dias sombrios sucedem-se geralmente alguns de sol radioso que contribuem para a alegria e para a boa disposição destas festas.

Chega agora à segunda quinzena do mês, altura em que se começa a pensar no Natal e a prepará-lo procurando ser mais generoso, mais trabalhador, dar mais alegria aos que te rodeiam. Diz-me lá se com esta preparação verdadeira do Natal não te sentes mais alegre, e o sorriso não te vem mais espontaneamente aos lábios? E não notas que as pessoas à tua volta ficam por sua vez mais felizes e andam portanto menos sisudas e mais alegres?! E depois há ainda o pensar nos presentes do Natal, outro assunto que nos dá imenso prazer!

A liturgia cristã ao celebrar no mês de Novembro a festa e recordação dos entes queridos que já partiram, num misto de recordação e saudade, inseriu neste mês também a festa de Todos os Santos, para que nos congratulemos com aqueles que, junto de Deus, gozam da felicidade plena dos eleitos.

Os primeiros cristãos sabiam, melhor do que nós, encarar a morte com Fé e Esperança. VIVE EM DEUS! esta e muitas outras expressões de esperança e de vida serviam — e ainda servem hoje — de epitáfio nas sepulturas.

A divina promessa não passa: "Eu sou a ressurreição e a vida; todo aquele que crê em mim viverá". O homem que Deus criou com as suas mãos divinas, repousará para sempre no seio do Pai que está nos céus.

Espero que, depois de pensares nos aspectos apontados sintas que, na verdade, ao Novembro farrusco e chuvoso se pode chamar com toda a razão - mês de alegria.

UMA MENSAGEM PARA TI

Por detrás de uma janela...

Nunca fiques assim, fechado em ti mesmo, perante uma janela fechada.

Abre a janela e a alma! Olha o mundo que é belo! Olha caminhos que te esperam e onde encontros te estão marcados!

Olha a vida onde Deus conta contigo para o bem daqueles que têm fome, se tu não repartires com eles um quinhão do teu amor e do teu pão!

Nunca te quedes, desanimado — renunciando à vida e à alegria — perante uma janela fechada.

Abre a janela! Debruça-te sobre a multidão.

Estende os olhos sobre o horizonte!

Ergue-os até ao céu!

(Continua no próximo número)

Cecília Tojal

EM FRANÇA VIGILÂNCIA VERSUS TERRORISMO

por Fernando Meira (*)



Após o início dos terríveis atentados em França, um sistema de segurança nacional instalou-se no território.

Hoje, os turistas que visitam Paris, podem ver as forças armadas terrestres e diferentes corpos policiais em patrulha incessante nas ruas da cidade.

O plano VIGIPIRATE é aplicado em todo o território. E assim ao ritmo das sirenes, a vida continua, mesmo se um pesadelo paira na capital francesa. A população mostra uma grande união, estando atenta ao mais pequeno pormenor de tudo o que possa ser indício de terror.

Para que todo este sistema possa funcionar, não há o mais pequeno apelo que não seja de imediato alvo de resposta: para

tranquilizar a população; para evitar (se for o caso) derrame de sangue em sequência dos atentados.

No entanto, como o conjunto da comunidade islamica de França (embora os representantes religiosos tenham condenado tais atrocidades) não exprimiu o seu sentimento sobre esses actos terroristas, o seu silêncio também pode ser uma forma de aprovação, dando todo o crédito às forças policiais, no momento em que estes operam cada vez mais e cujos controlos de identidade passam a ser, para alguns, uma tortura, devido às suas características sociais.

Como estrangeiro vivendo em França, não me sinto (do ponto de vista pessoal) atingido

com o decorrer da situação. Mas compreendo que todos os cidadãos norte-africanos sejam apontados a dedo como potenciais terroristas pela maioria da população.

Este fenómeno não é novo e tudo indica que a sua origem tenha raízes profundas. Nomeadamente, a França terá tido uma política "estrangeira" com a sua ex-colónia que não agrada a todos os seus cidadãos.

Também é chamada, esta forma de actuar, como ingerência francesa na vida política na Argélia.

Uma certa Imprensa, ávida de sensações fortes, deixa uma nuvem de confusão, querendo apoiar uma das partes, o que pode ter dado mais confiança aos

autores dos atentados que seguem até hoje a mesma política do "não à vossa ingerência".

Ultimamente, até se deram ao "luxo" de pedir ao Presidente Francês, Jacques Chirac, que se convertesse ao Islão.

Sábado, 21 de Outubro, às 13 horas, a expectativa do atentado elegeu domicílio a 300 metros de minha casa.

Após o alerta, um perímetro de segurança foi instalado nos quatro minutos seguintes.

A dança das sirenes, o trânsito parado e a interrogação dos passantes ou até mesmo dos residentes, que não podiam regressar aos seus domicílios.

— Que se passe t'il? (O que é que se passa), perguntam uns e outros.

Mas quando o veículo anti-explosivos chegou ao local todos recuaram e quando os peritos eliminaram o perigo, uma salva de palmas agradeceu-lhes o trabalho e o risco que correram.

Assim a VIGILÂNCIA de cada cidadão é necessária e torna-se tema fundamental para a segurança de todos. A população cumpre normalmente todas as imposições de segurança que lhe são feitas diariamente, mas até quando estarão eles atentos?

Entretanto, para todos vós, que têm familiares residentes em França não há razões para aflição, nem para regressos precipitados.

(*) Em França

RECICLAR É PRECISO

Todos os conhecem, espalhados pelas nossas cidades e vilas — os vidrões. Variando no formato, todos têm o mesmo objectivo, o de recolher o vidro usado, para ser futuramente reciclado e reaproveitado.

O processo dos vidrões é simples e interessante. As diversas autarquias compram e fazem a instalação do equipamento (cada vidrão custa, em média, 50 contos), sendo as referidas autarquias a fazer a recolha e selecção do vidro, que, posteriormente, é comprado pelas diversas empresas do sector.

Actualmente o preço pago por cada tonelada de vidro de cor é de 4.750\$00, sendo o vidro branco pago a 6.100\$00 por tonelada.

Os primeiros vidrões a aparecerem nas nossas ruas, remontam aos meados de 1983 e surgiram na zona de Oeiras. Actualmente, em Portugal, existem 5948 vidrões, espalhados por mais de 210 concelhos, faltando instalar mais de 3700 vidrões para se alcançar o objectivo

delineado pela Associação dos Industriais de Vidro de Embalagem (AIVE), que é o de ter um vidrão por cada mil residentes (ou seja, mais de 9600 vidrões no país inteiro).

A taxa de reciclagem do vidro passou de 26,8% da produção em 1990, para uma taxa de 35% no 1º semestre deste ano, prevendo-se que tal número possa alcançar os 40% no final do presente ano. O crescimento previsto para os próximos cinco anos é de 5% ao ano, para se alcançar a meta de 60% de vidro recuperado em 1999.

Até Junho deste ano - em 6 meses - o vidro para reciclagem atingia o valor de 92.000 toneladas, enquanto que o ano de 1994 fechou com um valor de 175.000 toneladas de vidro (industrial e doméstico) para reciclar. Até Junho foram adquiridos para reciclagem 19.000 toneladas de vidro doméstico, mais que o total de 1994 (que foi de 16.000 toneladas).

A título de esclarecimento, queremos que saibam que com uma tonelada de vidro velho se

produz, exactamente, a mesma quantidade de vidro novo. Não existem perdas. Para fabricar a mesma tonelada de vidro novo são necessários 1200 quilos de matéria prima. Daí ser importante recuperar o vidro velho.

Mas não se poupa só em termos de matéria prima. Também em termos de energia gasta se consegue obter um ganho, pois o consumo energético na reciclagem do vidro velho é mais baixo, havendo poupança de energia na ordem dos 3% na fusão, quando se faz o aproveitamento do vidro para reciclagem.

Daí ser nosso desejo sensibilizar todos, para a importância de recolher o vidro velho e colocá-lo no vidrão. Ganha o ambiente, porque este fica mais limpo (pois o vidro não é biodegradável, levando, por vezes, mais de 100 anos para uma simples garrafa se destruir); ganha a sua terra, pois o vidro recolhido nos vidrões da sua localidade será posteriormente vendido, havendo dinheiro que entra para a respectiva autarquia (podendo ser investido noutras

acções de reciclagem e de protecção do ambiente); ganha o país porque poupa energia e gasta menos matéria prima.

Com frequência são os mais novos que nos dão autênticas lições de civismo e de educação, sendo eles os primeiros a estarem alertados para estes problemas ecológicos e são eles, os mais jovens, muitas vezes, os primeiros a agir, mas, mesmo assim, penso que os professores têm aqui um bom tópico para debater com os seus alunos, assim como os pais têm um bom exemplo a dar aos filhos.

Vamos, pois, sensibilizar os nossos filhos, os nossos alunos, para tornar este planeta um pouco mais habitável e agradável.

Reciclar é um primeiro passo, nos muitos que é preciso dar. Já agora, se está a beber uma cerveja ou um sumo... não se esqueça de deitar a embalagem no vidrão.

F. Carvalho Araújo

DIA INTERNACIONAL DO IDOSO

Apontamentos e fotos de Gustavo Medeiros

O Dia Internacional do Idoso foi assinalado, este mês, em Figueiró dos Vinhos, com uma série de manifestações que traduziram o sentimento de ternura, também de respeito, que o evento justificava.

Promovido pelo Centro Regional de Solidariedade Social de Leiria, no âmbito do Programa de

Luta contra a Pobreza e do Projecto Aprender para Melhor Viver, a efeméride teve o patrocínio da Santa Casa da Misericórdia desta Vila.

Após um almoço no Lar, no qual participaram pessoas assistidas nos seus domicílios, realizou-se, no Pavilhão Alves Domingos (Ribeira de S. Pedro), uma

feita-convívio, alegrada pelo Rancho da Sapateira, de Castanheira de Pêra e pelo Grupo Coral de São João Baptista. Presentes, Instituições da Zona Norte do Distrito de Leiria: Casa do Povo de Maçãs de d. Maria; Centro Cultural e Recreativo Social da Freguesia de Pussos; Fundação D.

Fernanda Marques, de Chão de Couce; Fundação de Nossa Senhora da Guia, do Avelar; Misericórdias de Alvaizere, de Ansião, de Castanheira de Pêra, de Figueiró dos Vinhos e de Pedrogão Grande. Também presente, na qualidade de convidado, o Lar de Nossa Senhora da Encarnação, de

Buarcos (Figueira da Foz).

Houve lembranças aos representantes das Instituições e oferecidos aos idosos pacotinhos de castanhas doces.

A encerrar, lanche/jantar e baile a que os idosos não se furtaram.

O dr. Fernando Manata, presidente do Município, não quis

faltar à reunião, tendo, em breve imprevisto, dirigido palavras de muita simpatia a quantos concorreram para o êxito da festa, para que ela fosse bonita. Aos idosos manifestou o seu carinho, transmitindo-lhes a esperança de uma vida longa e ainda cheia de alegria.



Almoço no Lar da 3ª Idade



Cartaz alusivo ao dia de S. Martinho



Actuação do Grupo Coral S. João Baptista



O Presidente da Câmara, no uso da palavra

PROJECTO DE LUTA CONTRA A POBREZA



FIGUEIRÓ DOS VINHOS • 1995

GRUPO CORAL SÃO JOÃO BATISTA

ELEIÇÃO DOS CORPOS SOCIAIS

Em Assembleia Geral realizada durante o mês de Outubro, foram eleitos os corpos sociais desta Associação para um mandato de dois anos que, após alteração dos respectivos estatutos, terminará em 30.09.97.

Ao acto eleitoral concorreu uma única lista que mereceu o apoio unânime dos sócios presentes, pelo que os Corpos Sociais desta Associação, para o período acima referido, ficaram constituídos da seguinte forma:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE - D^a Maria Leonor da Silva
VICE-PRESIDENTE - Vítor Manuel Conceição Soares Pinto
SECRETÁRIO - Fernando Neto Oliveira Ramos

DIRECÇÃO

PRESIDENTE - Luís Manuel Almeida Silva Rijo
VICE-PRESIDENTE - António Nunes de Jesus
SECRETÁRIOS - Luís Filipe Silva Lopes; Maria Fátima Jesu Silva Rijo
TESOUREIRA - Maria José Silva Santos

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE - José Carlos Almeida Silva Rijo
VOGAIS - Gabriel José Nunes de Jesus; Ana Raquel Moreira Portela.
Nesta Assembleia Geral foram ainda aprovadas as contas até 30.09.95 e o orçamento e Plano de Actividades para o período de 01/10/95 a 30/09/96.

CONCERTO EM SABUGUEIRO - CONCELHO DE SEIA

A convite do Orfeão de Seia deslocaram-se, no pretérito dia 05/11/95, à sede da freguesia do Sabugueiro, daquele concelho, os Grupos Infantil/Juvenil e Adulto, que, perante o agrado geral, realizaram um concerto na Igreja Matriz daquela localidade.

A avaliar pelas mensagens de regozijo de que fomos alvo e pelo convite formal, feito pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia, para ali voltarmos um dia mais tarde, estamos em crer que os nomes da nossa associação e do nosso concelho marcaram pontos altos, na mais alta serra de Portugal.

Saliente-se que, nesta jornada, fomos acompanhados por muitos conterrâneos, incluindo-se, entre eles, o Presidente da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, pessoas que, viajando nas suas viaturas, muito nos honraram com a sua presença.

PRÓXIMAS ACTIVIDADES

CONCERTOS

O Grupo Coral Adulto participou, no dia 25, a convite do Grupo Coral da Casa do Povo de Miranda do Corco, num concerto a realizar na Igreja do Convento de Semide;

No dia 26 de Dezembro a convite do Inatel, de um concerto em Chão de Couce; No dia 17 de Dezembro faremos, na sede do nosso Concelho, em local ainda a designar, um concerto de Natal, que, em princípio, contará com a participação de uma Orquestra de Cordas e uma outra de Metais.

Estuda, neste momento, a possibilidade de realizar o mesmo concerto de Natal num Concelho limítrofe e a viabilidade de aceitar um convite endereçado pela Santa Casa da Misericórdia de Pedrogão Grande.

GRANDE NOITE DO FADO AMADOR

Realizar-se-á, em colaboração com o Inatel, na noite de 2 de Dezembro, uma noite de fado amador, no Pavilhão de Juvenal Alves Domingos.

Conterá com a participação do Grupo de Fados "Vitor Costa", do Porto, de um Grupo de Fados da Marinha Grande e dos nossos conterrâneos Luís Miguel Rijo e Sandra Onofre.

Os lugares para este espectáculo, que podem ser obtidos por marcação antecipada, estão ao nível de qualquer bolsa.

MANUEL ALVES DA PIEDADECLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIASTelef. 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**DOMINGOS DUARTE**

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3^{as} Feiras
(início às 15,30 horas)R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6 Informações
Telef. 52604
Figueiró dos Vinhos Telef. (039) 716314**FERNANDO BRANCO**

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas
(Das 12 às 14 e das 18 às 20 H)
Quartas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H
Sábados — Das 9 às 14 H
Telef. 52216 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**LUÍS FRIAS FERNANDES**

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA
BRÔNQUICA

Consultas por marcação

52 338 — — — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

MÉDICO DENTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE

Carraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere
(3 Km de Cabaços)Consultas: 2^a, 3^a, 4^a, 5^a feiras. Sábado, só por marcação
Telefone: 036 - 36188Lisboa — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — Consultas: 6^a feira
Marcação: Telefone 01 - 8488409
— Acordo com a ADSE e CGD —**ARMANDO ROCHA**

ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C. (COVÕES)

DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E COLUNA

Residência: Rua Gomes Freire, 6-1^o Dt^o

Telef. 039-483792 — 3000 COIMBRA

Consultório: Av. Navarro - Edifício Topázio - 6^o andar - Sala 601

Telef. 039-29495 — 3000 COIMBRA

J. PAULO CASTRO SOUSAEspecialista em Oftalmologia pelos H. U. Coimbra
e pela O. dos MédicosDoenças dos Olhos — Lentes de Contacto
Lasers — Cirurgia OcularConsultório na Clínica Dr. Marreca David em Castanheira de Pera
— Marcação de consultas pelo Telef. 036/44350 —**EDUARDO FERNANDES**

Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19
TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**ABEL M. FERNANDES**

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1^o
Telef. 53450/036
Esc. Coimbra — 039/29279**FERNANDO MARTELO**

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1^o
(Por cima da Rodoviária)
Telef.: 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**FILIPE MOREIRA**

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, Nº 5 - Telef. 52493
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOSESSERP — ESCRITÓRIO
DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDACONTABILIDADE, FISCALIDADE
CONTENCIOSO E ESTUDOS*Zulmira Fernandes*

ADVOGADA

Rua da Torre, 22 - 1^o

Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMPUTADORES • IMPRESSORAS
TELEMÓVEIS • TELEBIP 'S • TELEFAX'S
CONSUMÍVEIS • EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO**BELSIL**

Comércio de Equipamentos, Lda.

Rua Dr. António José de Almeida, Nº 7 - 1^o
APARTADO 36 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE ESTÉTICA

DE Naciolinda Martinho Lima

PROFISSIONAL DE ESTÉTICA

VISAGISTA MASSAGISTA

EPILAÇÃO ELÉCTRICA • EPILAÇÃO POR CERAS
(Fria e Baixa Temperatura)
MANICURE — PEDICURE — CALISTAAv. Herois do Ultramar — Telef. 036/52565
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**RÁDIO LITORAL DO CENTRO**PARA OUVIR
EM TODA
A REGIÃO CENTRO97.5
FM

A Rádio da Música Portuguesa

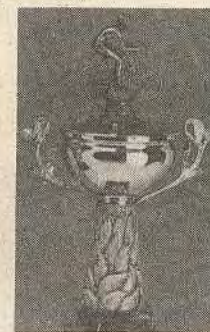
Telefs.: 036 - 52536 — Estúdios 036-52382 - Fax 036 - 52639

Bairro Teófilo Braga, 16-1^o
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OURIVESARIA LOURENÇO

ÓPTICA

Prata, Ouro, Relógios, Jóias

ANEIS DE FORMATURA
PARA TODOS OS
CURSOSTAÇAS * TROFÉUS
MEDALHAS DESPORTIVAS

PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS

Marcam-se consultas para o médico da vista
e no mesmo dia fazem-se os óculos

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. 52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTAR

Clínica Médica, Lda.

CONSULTAS

- BOCA E DENTES
- CLÍNICA GERAL
- CARDIOLOGIA
- DERMATOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORL (OUVIDOS E GARGANTA)
- PSIQUIATRIA
- NEUROLOGIA
- GINECOLOGIA - OBSTETRICIA
- ELECTROCARDIOGRAMAS
- RADIOGRAMAS
- RX À BOCA
- TERAPIA DA FALA

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: Telef. 036 - 36300 - PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS

ANSIÃO

- R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c

CONSULTAS: às 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788

**TAXI
ARTUR**

TELEFONES

Telemóvel 0936 959633

Praça e Residência
036/52466

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

• LEIA
• ASSINE
• DIVULGUEJORNAL DE
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS— 90 POEMAS
— 150 PÁGINAS
— CAPA A CORESPOESIA
DE LEITURA
AGRADÁVELPREÇO 1.000\$00
(Despesas de
Correio incluídas)
VENDA A FAVOR
DAS OBRAS DE
RECUPERAÇÃO
DO CONVENTO
DO CARMO

PEDIDOS AO

JORNAL
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS



RESTAURANTE "PARIS"

DE **Amazilda da Silva Luis**

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas, Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc...

ESPECIALIDADE DA CASA:

Leitão assado à "Paris"
Churrasco na brasa



PRATOS TRADICIONAIS:

O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.

Temos também um serviço à lista variado para satisfazer o seu gosto

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO

Telef. 52503



3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDEM-SE EM REGADAS PEDRÓGÃO GRANDE

2 Casas de habitação com currais, terreno anexo e bons logradouros.
Contactar no local - **Manuel Antunes**
ou pelo Telefone 036 - 45867



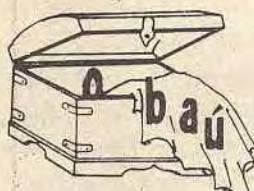
SIPICAL

—DE—
Jorge M. A. Silva

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc. em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

Alta Perfeição — Entregas Rápidas

Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DE **TOMÁS F. S. GRANADA**
ATOALHADOS • CAMISARIA
LINGERIE

QUALIDADE • BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40
(Frente ao Terrabela)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café Lucília

DE **Maria Lucília Conceição Rosa Simões**

SERVIÇO DE: Café, Pastelaria e Petiscos

Telef. 52384 • Avenida José Malhoa, 1
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO DO LOURENÇO PETISCOS

Almoços, Jantares

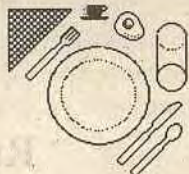
R. Major Neutel de Abreu, 8 - Telef. (036) 53337
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANOCALOR — Aquecimento, Ldª ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre

TELEFS 92581 e 99451 (Residência)
VALONGO — COLMEIAS - 2400 LEIRIA

CAFÉ RESTAURANTE MARIBEL



Almoços - Lanches - Jantares
ESPLANADA

Servimos Festas, Casamentos, Baptizados

Praça Dr. António José Pimenta, 3
TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tintas e Esmaltes

M. TEIXEIRA



ANTIGA PRISTA

Ferragens Ferramentas,
UTILIDADES DOMÉSTICAS



Redes e Cordocria
DROGARIA

Telefones
Estabelecimento - 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLORISTA VILA FLOR

de **LÚCIA C. FIDALGO**

COROAS, PALMAS,
RAMOS PARA NOIVA
FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS
ARRANJOS DE IGREJAS E
RECEPÇÕES

AGORA TAMBÉM EM CASTANHEIRA DE PÊRA

Telef. 42316

SEDE — R. Luís Quaresma Val do Rio, 14

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefs: Estab. 5 3278 • Resid. 52306



PINGO DOCE PASTELARIA



FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO

CAFÉ • CERVEJARIA

ESPECIALIDADES DA CASA:

MEDALHÕES DE GELATINA
E PINGOS DOCES (SEMI-FRIOS)

TELEFONE 53456 — À PRAÇA DE TAXIS (Nº2)



A. C. Campos
Especialidades
em Pão de Ló
e doçarias



Confeitaria e Pastelaria
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telef. 52129

Doces Regionais



PASTELARIA E GELATARIA RENAT'OS



DE **ALFREDO QUINTAS**

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

STÚDIO SÉRGIO TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

Oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em 30 minutos
estamos equipados para o servir com

RAPIDEZ • QUALIDADE • BAIXO PREÇO

Avenida Padre Diogo de Vasconcelos (Junto à Rodoviária Nacional)
Telef. 036 - 52662 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALUGA-SE DIARIAMENTE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS APARTAMENTO COM:

Sala, Dois quartos e cozinha
Trata: — Fábrica do pão de ló



(036) 52129

TERRENO VENDE-SE NO BAIRRÃO

Com 2 casas em ruínas, terra de
semeadura com oliveiras e parte
de eucaliptos.

Junto à Capela do Bairrão.

Tratar com **Edite Mendes — Bairrão**
Tel. 036 - 52423

Fernandes & Caetano, Lda.
AGENTES PETROGAL



GALP gás

SINGER

HOOVER

TABAQUEIRA

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5

Pronto a Vestir TOP MODAS

Telef. 523 78

Praça da República, 8

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Quinta composta por casa de habitação, lojas p/ arrumações c/ água própria, luz, telefone, vinha e árvores de fruto.

Situada ao cimo da Vila-Casal de Stº António.

Contactar pelo telef. (039) 814117



DESENHO, CONTABILIDADE E SERVIÇOS, LDA.

Rua Luis Quaresma, 18-1º
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
FAX/TELEFONE: (036) 52521

• ARQUITECTURA, ENGENHARIA, TOPOGRAFIA E DESENHO (Construção Civil/Publicitário)

• GESTÃO E CONTABILIDADE

• CONSULTADORIA TÉCNICO-FISCAL:

- IRS/IRC
- Constituição de Sociedades
- Cessação de Actividades

• OUTROS SERVIÇOS:

- Seguros em todos os Ramos
- Compra e Venda de Propriedades
- Alvarás para Construção Civil
- Estudos Económicos visando os apoios Comunitários FEDER, FSE, FEOGA, Outros).

RAÇÕES SOJAGADO

RAÇÕES SOJAGADO

DISTRIBUIDAS NA REGIÃO

Por
DAVID & DAVID, LDA

TELEFONES

Res. ESTABELECIMENTO Res.
52676 53431 53107

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52676

TRABALHADOR AGRÍCOLA

Precisa-se, para pequena Quinta em Tomar. Que saiba trabalhar com tractor e tenha conhecimentos de cultivo de horta e tratamentos de pomares.

Dá-se preferência a casal. Dá-se casa para habitação.

Respostas para:

Apartado 33
2301 TOMAR Codex
Telefone: 049-322064

VENDE-SE**NO ENGENHO - CHIMPELES FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Casa de habitação com 4 assoalhadas, 2 c/banho, 2 lojas, luz, água e telefone.

Outra casa com lagar de azeite tudo em muito bom estado de conservação, com terras de regadio e mato com pinheiros.

Fica num local maravilhoso junto à Ribeira de Alge com estrada alcatroada à porta e próximo do itinerário da IC8.

CONTACTAR pelo telefone (059) 72162/75588 de Vila Real depois das 20 horas e (036) 52360 de Figueiró.

DRª JÚLIA VERÍSSIMO**Médica dos Olhos**

Consultas às Segundas Feiras
(A Partir das 14.00 h)

Marcações Telef. 52105

Figueiró dos Vinhos
(Junto à Florista)
ou (039) 711326 Coimbra

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO**

nas novas instalações em Figueiró dos Vinhos

CONTAS AO DISPÔR:

DEPÓSITO À ORDEM • DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA MEALHEIRO • POUPANÇA JOVEM
POUPANÇA REFORMADO • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
POUPANÇA À ORDEM • CONTA SERVIÇOS • RENDIMENTO MENSAL
• CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • VISA

INVESTIMENTOS NA BOLSA
(TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)
CÂMBIOS

CREDITOS PARA:

AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA
• AGRO INDUSTRIAIS • AGRO-ALIMENTARES
• AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL • JOVENS AGRICULTORES

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS COM TÉCNICO ADEQUADO À:

AGRICULTURA • PECUÁRIA • SILVICULTURA E ARTESANATO
• DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
• APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDUSTRIAIS (PEDIP II)

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS:

Sede: Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs. (036) 52564/52857 - FAX 53263

Agências: CABAÇOS (Alvaiázere) — Telef. (036) 36412 — FAX 36315
PEDRÓGÃO GRANDE — Telef. (036) 46328 — FAX 46210

RESIDENCIAL MALHOA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)

- QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
- AQUECIMENTO CENTRAL
- EM AMBIENTE DE SOSSEGO

VENDE-SE

Em Fontão Fundeiro,
casa de habitação
com 2º andar e com
80 terrenos de
semeadura, oliveiras
e videiras, pinheiros
e eucaliptos.

Informa

J. S. SIMÕES

Rua Lourenço
Marques, 66-2º Esq.
4445 ERMESINDE
Telef. 9733275

HELDER SANTOS**Representações/Serviços**

- * Mobil
Lubrificantes
- * Olivetti e Toshiba
Equipamentos de Escritório
- * Handy
Mobiliário de Escritório
- * Wasteels
Viagens
- * Fountain e Tecnomatic
Máq. de Catering e Vending (dist. automática)
- * Mundial Confiança
Seguros

*

Helgest

Contabilidade, Fiscalidade
Serviços

Carameloiro - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telefone - (036) 52633 Fax (036) 53371

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

SECRETARIA

ALTERAÇÃO AOS ALVARÁS N.ºS 2/86 E 1/88

Nos termos do art.º 28.º do decreto Lei 448/91 de 29 de Novembro, é emitida a alteração do alvará do loteamento em nome de MARIA TERESA DE ARAÚJO LACERDA MORGADO FERNANDES DE CARVALHO e FERNANDO MANUEL ARAÚJO LACERDA MORGADO contribuintes fiscais n.ºs 105999539 e 126068151 respectivamente, respeitante ao prédio sito na Rua do Mercado em Figueiró dos Vinhos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o n.º 00510/120287 do livro B e inscrito na matriz de Figueiró dos Vinhos sob os artigos 14 411 e 14 412 da respectiva freguesia.

A alteração diz respeito aos lotes indicados na planta de síntese em anexo, ou seja lote n.º 1, 2, 3, 4, 5, 6A e 6B, 7, 8, 9, 10, 11. O loteamento situa-se em espaço urbanizável de nível 1, tendo indicadores urbanísticos:

- Densidade bruta — 150 hab/ha;
- Índice de construção bruta máxima — 0,50
- Altura máxima dos edifícios — 3 pisos
- N.º de fogos — 37
- N.º de habitantes por fogo — 3
- N.º de habitantes totais 3x37=111
- Área total do terreno — 1 122 ha
- Densidade bruta — 111 hab/ 1 122ha = 98.9 hab/ha

LOTE N.º 1

Área do lote — 800 m²; Área de construção — 288 m²; Área de implantação 12x12=144m²; Área de anexos — 126 m² destinado a indústria Grupo C; Área de logradouro — 656 m²; Número de fogos — 2; Número de pisos e fogos acima da cota da soleira — 2; Área bruta do Rés do Chão — 144 m²; Área bruta do 1.º piso — 144 m²; Índice urbanístico de implantação — 0,18; Índice urbanístico de construção — 0,36; Afastamento frente — 5 m²; Afastamento lateral direito — 3,50 m²; Afastamento lateral esquerdo — 3,50 m²; Cércea — 6,20 m; Finalidade do Rés do Chão — 1 fogo; Finalidade de 1.º piso — 1 fogo.

LOTE N.º 2

Área do lote — 800 m²; Área de construção — 432 m²; Área de implantação — 12x12 = 144m²; Área de logradouro — 656m²; N.º de pisos e fogos acima da cota da soleira — 3; N.º de pisos e fogos abaixo da cota da soleira — 1; N.º de fogos — 3; Área bruta por piso da cave — 239 m²; Área bruta por piso do R/chão — 144 m²; Área bruta por piso do 1.º piso — 144 m²; Área bruta por piso do 2.º piso — 144 m²; índice urbanístico da implantação — 0,18; Índice urbanístico da construção — 0,54; Afastamento da frente — 5m²; Afastamento lateral direito — 7m²; Cércea — 9,20m; Finalidade da Cave — um estacionamento por fogo; Finalidade do R/do Chão — 1 fogo; Finalidade do 1.º piso — 1 fogo; Finalidade do 2.º piso — 1 fogo;

LOTE N.º 3

Área de lote — 800 m²; Área de construção — 432 m²; Área de implantação — 12x12=144m²; Área de logradouros — 656m²; N.º de pisos e fogos acima da cota da soleira — 3; N.º de pisos e fogos abaixo da cota da soleira — 1; N.º de fogos — 3; Área bruta da cave — 239 m²; Área bruta do R/chão — 144m²; Área bruta do 1.º piso — 144 m²; Área bruta do 2.º piso — 144 m²; Índices urbanísticos da implantação — 0,18; Índices urbanísticos da construção — 0,54; Afastamento da frente — 5 m²; Afastamento lateral esquerdo — 7 m²; Cércea — 9,20 m; Finalidade da cave — um estacionamento por fogo; Finalidade do R/chão - 1 fogo; Finalidade do 1.º piso — 1 fogo; Finalidade do 2.º piso — 1 fogo.

Lote N.º 4

Área dos lotes — 800 m²; Área de construção — 432 m²; Área de implantação — 12x12=144m²; Área de

logradouro — 656 m²; N.º de pisos e fogos abaixo acima da cota da soleira — 3; N.º de pisos e fogos da cota da soleira — 1; N.º de fogos — 3; Área bruta da cave — 239m²; Área bruta do R/chão — 144 m²; Área bruta do 1.º piso — 144 m²; Área bruta do 2.º piso — 144 m²; Índice urbanístico da implantação — 0,18; Índice urbanístico da construção — 0,54; Afastamento da frente — 5 m²; Afastamento lateral direito — 7 m²; Cércea — 9,20m; Finalidade da cave — um estacionamento por fogo; Finalidade do R/chão - 1 fogo; Finalidade do 1.º piso — 1 fogo; Finalidade do 2.º piso — 1 fogo.

LOTE N.º 5

Área do lote — 800 m²; Área de construção — 432 m²; Área de implantação — 12x12=144m²; Área de logradouro — 656 m²; N.º de pisos e fogos acima da cota da soleira — 3; N.º de pisos e fogos abaixo da cota da soleira — 1; N.º de fogos — 3; Área bruta da cave — 239m²; Área bruta do R/chão — 144 m²; Área bruta do 1.º piso — 144 m²; Área bruta do 2.º piso — 144 m²; Índice urbanístico da implantação — 0,18; Índice urbanístico da construção — 0,54; Afastamento da frente — 5 m²; Afastamento lateral esquerdo — 7 m²; Cércea — 9,20 m; Finalidade da cave — um estacionamento por fogo; Finalidade do R/chão — 1 fogo; Finalidade do 1.º piso — 1 fogo; Finalidade do 2.º piso — 1 fogo.

LOTE 6A e 6B

Áreas dos lotes — 693 m² cada; Área de construção — 864; Área de implantação — 24x12=288 m²; Área de logradouro — 1 098 m²; N.º de pisos e fogos acima da cota da soleira — 3; N.º de pisos e fogos abaixo da cota da soleira — 1; N.º de fogos — 3; Área bruta da cave — 453 m²; Área bruta do R/chão — 288 m²; Área bruta do 1.º piso — 288 m²; Área bruta do 2.º piso — 288 m²; Índice urbanístico da implantação — 0,21; Índice urbanístico da construção — 0,62; Afastamento frente — 5 m²; Afastamento lateral direito; 4,50 m²; Afastamento lateral esquerdo; 4,50 m²; Cércea — 9,20 m; Finalidade da cave — um estacionamento por cada fogo; Finalidade do R/chão — 2 fogos; Finalidade do 1.º piso — 2 fogos; Finalidade do 2.º piso — 2 fogos.

LOTE N.º 7

Área do lote — 747 m²; Área de construção — 432 m²; Área de implantação — 12x12=144 m²; Área de logradouro — 683 m²; N.º de pisos e fogos acima da cota da soleira — 3; N.º de pisos e fogos abaixo da cota da soleira — 1; N.º de fogos — 3; Área bruta da cave — 233 m²; Área bruta do R/chão — 144 m²; Área bruta do 1.º piso — 144 m²; Área bruta do 2.º piso — 144 m²; Índices urbanísticos da implantação — 0,19; Índices urbanísticos da construção — 0,58; Afastamento da frente — 5 m²; Afastamento lateral direito — 5,80 m²; Cércea — 9,20 m; Finalidade da cave — um estacionamento por cada fogo; Finalidade do R/ chão — 1 fogo; Finalidade do 1.º piso — 1 fogo; Finalidade do 2.º piso — 1 fogo.

LOTE N.º 8

Área do lote — 747 m²; Área da construção — 432 m²; Área de implantação — 12x12=144 m²; Área de logradouro — 683 m²; N.º de pisos e fogos acima da cota da soleira — 3; N.º de pisos e fogos abaixo da cota da soleira — 1; N.º de fogos — 3; Área bruta da cave — 233 m²; Área bruta do R/Chão — 144 m²; Área bruta do 1.º piso — 144 m²; Área bruta do 2.º piso — 144 m²; Índice urbanístico da implantação — 0,19; Índice urbanístico da construção — 0,58; Afastamento da frente — 5 m²; Afastamento lateral esquerdo — 5,80 m²; Cércea — 9,20 m; Finalidade da cave — um estacionamento por cada fogo; Finalidade do R/chão — 1 fogo; Finalidade do 1.º piso — 1 fogo; Finalidade do 2.º piso; 1 fogo.

LOTE N.º 9

Área do lote — 765 m²; Área de construção — 432

m²; Área de implantação — 12x12=144 m²; Área de logradouro — 671 m²; N.º de pisos e fogos acima da cota da soleira — 3; N.º de pisos e fogos abaixo da cota da soleira — 1; N.º de fogos — 3; Área bruta da cave — 233 m²; Área bruta do R/chão — 144m²; Área bruta do 1.º piso — 144 m²; Área bruta do 2.º piso — 144 m²; Índices urbanísticos da implantação — 0,19; Índices urbanísticos da construção — 0,56; Afastamento frente — 5 m²; Afastamento lateral direito — 5 m²; Cércea — 9,20 m; Finalidade da cave — um estacionamento por cada fogo; Finalidade do R/chão 1 fogo; Finalidade do 1.º piso — 1 fogo; Finalidade do 2.º piso — 1 fogo.

LOTE N.º 10

Área do lote — 836 m²; Área da construção — 432 m²; Área de implantação — 12x12 = 144m²; Área de logradouro — 692 m²; N.º de pisos e fogos acima da cota da soleira — 3; N.º de pisos e fogos abaixo da cota da soleira — 1; N.º de fogos — 3; Área bruta da cave — 233 m²; Área bruta do R/chão — 144 m²; Área bruta do 1.º piso — 144 m²; Área bruta do 2.º piso — 144 m²; Índice urbanístico de implantação — 0,17; Índice urbanístico da construção — 0,52; Afastamento frente — 5 m²; Afastamento lateral direito — 0,00m²; Afastamento lateral esquerdo — 5,80 m²; Cércea — 9,20 m²; Finalidade da cave — um estacionamento por cada fogo; Finalidade do R/chão — 1 fogo; Finalidade do 1.º piso — 1 fogo; Finalidade do 2.º piso — 1 fogo.

LOTE N.º 11

Área do lote — 1153 m²; Área de construção — 876 m²; Área de implantação — 360,40 m²; Área de logradouro — 792,60 m²; N.º de pisos e fogos acima da cota da soleira — 3; N.º de pisos e fogos abaixo da cota da soleira — 1; N.º de fogos — 7; Área bruta da cave — 512 m²; Área bruta do R/chão — 360,40 m²; Área bruta do 1.º piso — 277,30 m²; Área bruta do 2.º piso — 238,30 m²; Índice urbanístico da implantação — 0,31; Índice urbanístico da construção — 0,76; Afastamento frente — 5 m; Afastamento lateral direito — 5 m; Afastamento lateral esquerdo — 5 m; Cércea — 9,20 m; Finalidade da cave — um estacionamento por fogo; Finalidade do R/ chão — 3 fogos; Finalidade do 1.º piso — 2 fogos; Finalidade do 2.º piso — 2 fogos.

NOTA: Os requerentes pagaram à Câmara Municipal a Taxa de compensação prevista no n.º 3 do Regulamento Municipal sobre loteamentos urbanos que foi do seguinte valor respeitante a:

- 1 — Arruamento pavimentado, incluindo passeio e espaço de estacionamento (1) 742.8 m² x 750\$00 = 557 100\$00
- 2 — Rede de abastecimento de água
(1) 742.8 m² x 100\$00 = 74 280\$00
- 3 — Rede de esgotos domésticos
(1) 742.8 m² x 200\$00 = 148 560\$00
- 4 — Rede de esgotos pluviais
(1) 742.8 m² x 200\$00 = 148 560\$00

TOTAL — 928 500\$00

(1) — Área determinada pelo diferencial entre a área de construção bruta proposta e a prevista no alvará de loteamento.

A cota da soleira corresponde à cota do passeio da Rua do Mercado.

A cércea considera-se a altura entre a cota da soleira e o beirado do edifício.

Entrelínhei: "N.º de habitantes por fogo — 3"

Figueiró dos Vinhos, 13 de Novembro de 1995

O Presidente da Câmara
Fernando M.C. Manata

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, N.º 165, Novembro, 1995)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO

A CARGO DO NOTÁRIO LIC. MARIA DA GRAÇA
DAMASCENO PASSOS COELHO TAVARES

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura desta data, lavrada de folhas 145 a folhas 146, verso, do Livro de Notas nº 45-C, RAMIRO MOTA e mulher GRACINDA ROSA PONTES MOTA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Dois Portos, concelho de Torres Vedras e ela da freguesia de Avelar, deste concelho, residentes no lugar e freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, declararam:

E pelos primeiros outorgantes foi dito:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de metade de um prédio rústico composto por terreno de cultura, com a área de seiscentos e oitenta e quatro metros quadrados, sito no Canto Viuvo, da dita freguesia da Aguda, a confrontar do norte com o limite do concelho de Ansião, sul com José Batista, nascente com Alberto Lopes e do poente com Alfredo Lopes, inscrito na matriz respectiva, em nome do antepossuidor João Antunes Pontes, residente na vila e dita freguesia de Avelar e sendo o seu proprietário Alberto Marques casado, residente no lugar da Serada da Mata, sob o artigo 558,

com o valor patrimonial, correspondente à fracção, de 1.086\$00 e a que atribuem o valor de dez mil escudos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o número mil seiscientos e vinte, da freguesia da Aguda, não tendo a fracção justificada inscrição de aquisição.

Que o referido imóvel veio à posse deles justificantes há mais de vinte anos, por lhes ter sido doado por seu sogro e pai, aquele João Antunes Pontes. Que desde aquela data passaram a exercer sobre o referido imóvel todos os actos materiais que caracterizam a posse dentro de um espírito de propriedade de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extra-judiciais normais.

Conferida. Está conforme.

O 2º Ajudante
Arlindo Marques Rodrigues
Ansião, vinte seis de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco.

(Jornal de Figueiró dos Vinhos
Nº 165, Novembro de 1995)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA
LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 16 e seguintes do respectivo livro de notas 4D, JOSÉ DA SILVA LUIZ e mulher CECÍLIA DOS SANTOS, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia de Campelo, deste concelho e ela da freguesia de Espinhal, concelho de Penela e residentes no lugar de Chãos desta freguesia e concelho, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, sita em Casas Velhas, com a superfície coberta de setenta e dois metros quadrados, e que confronta do norte e poente com Albano Simões Silva, nascente com a via pública e do sul com a serventia, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.397 com o valor patrimonial de cento e sessenta e seis mil duzentos e doze escudos, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e à qual atribuem o valor de quinhentos mil escudos.

Que o referido prédio veio à

titulariedade deles justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pelo habitando a casa, efectuando na mesma obras de conservação, pagando as contribuições, extraindo da mesma todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 9 de Outubro de 1995.

O Ajudante
(Constantino Agria Batista)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos
Nº 165, Novembro de 1995)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO

A CARGO DO NOTÁRIO LIC. MARIA DA GRAÇA
DAMASCENO PASSOS COELHO TAVARES

Certifico para efeitos de publicação que por escritura desta data, lavrada de folhas 115, verso a folhas 116, verso, do Livro de Notas nº 406-A, ANTÓNIO JESUS NUNES e mulher PALMIRA JESUS ROSA, casado sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, declararam:

— Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por terra de cultura com oliveiras, castanheiros, laranjeiras, videiras e árvores de fruto, com a área de cinco mil metros quadrados, sito na Fontinha, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, a confrontar do norte com estrada nacional sul com António Nunes de Jesus, nascente com José Dias Carvalho e do poente com Manuel de Jesus Nunes, inscrito na matriz respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 21.851, com o valor patrimonial de 12.322\$00 e o atribuído de cem mil escudos, omissa na conservatória do Registo Predial

de Figueiró dos Vinhos.

Que o referido imóvel veio à posse deles justificantes por compra que dele fizeram há mais de vinte anos, a Manuel de Jesus Nunes e mulher Maria Rosa de Lurdes Nunes, residentes na vila de Figueiró dos Vinhos, compra essa que nunca chegou a ser formalizada. Que desde essa data passaram a exercer sobre o referido prédio todos os actos materiais que caracterizam a posse, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferida. Está conforme.

Ansião, dezassete de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco.

O 1º Ajudante
João José de Oliveira Coelho

(Jornal de Figueiró dos Vinhos,
Nº 165, Novembro de 1995)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA
FERREIRA AGRIA FORTE

Certifico para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 58 verso e seguintes do respectivo livro de notas 4-D, OCTÁVIO JORGE ALMEIDA e mulher MARIA ADÉLIA GONÇALVES DA SILVA JORGE ALMEIDA, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem no lugar de Alge, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Prédio urbano, destinado a comércio-restaurante com esplanada com três divisões, duas casas de banho e duas dispensas e terraços, com a superfície coberta de cento e quarenta e sete metros quadrados e vinte decímetros e esplanada com oitenta e oito metros quadrados e cinquenta decímetros, sito em Ribeira de Alge, que confronta de norte com a Ribeira de Alge, sul e poente com a estrada e nascente com herdeiros de Alcides Simões da Silva, inscrito na matriz em nome da sociedade representada em virtude do pagamento do imposto municipal de sisa e anteriormente inscrito em nome dos primeiros outorgantes, sob o artigo 1.977, com o valor patrimonial de 729.000\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e a que atribuem o valor de quatro milhões e novecentos mil escudos.

Que o referido prédio veio à titulariedade deles primeiros outorgantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno usando a casa como

restaurante, fazendo nela obras de melhoramento, pagando as respectivas contribuições, extraindo da mesma todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

PELOS SEGUNDOS OUTORGANTES FOI DITO: Que confirmam para todos os efeitos de Direito as declarações que antecederam.

Adverti os outorgantes de que incorrem na pena aplicável ao crime de falsas declarações, perante oficial público se dolosamente em prejuízo de outrem tiverem prestado ou confirmado tais declarações.

PELOS PRIMEIROS OUTORGANTES EM NOME PRÓPRIO FOI AINDA DITO: — Que por esta mesma escritura e pelo preço de QUATRO MILHÕES E NOVECENTOS MIL ESCUDOS que já receberam da sociedade representada pelo primeiro outorgante marido a esta vendem o prédio atrás referido.

PELO PRIMEIRO OUTORGANTE MARIDO FOI DITO: — Que para a sociedade que representa aceita a presente venda.

Adverti a compradora na pessoa do seu gerente de que para transmitir o prédio que acaba de adquirir, terá que previamente o registar a seu favor na respectiva Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 14 de Novembro de 1995.

O Ajudante
(Constantino Agria Batista)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos
Nº 165, Novembro de 1995)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA
FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 53 e seguintes do livro de notas 4-D, JULIETA FLORENCIA ALVES, divorciada, natural da freguesia de Arega, deste concelho e residente em Póvoa de Santa Iria, Quinta da Piedade, lote 51, 3º dtº - Vila Franca de Xira, DECLAROU:

Casa com a superfície coberta de quarenta metros quadrados, sita em Corga da Figueira, que confronta do norte com o proprietário, assim como do nascente, sul e poente com Manuel Alves, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 109, com o valor patrimonial de 866\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e a que atribue o valor de trinta mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à titulariedade dela Justificante por o haver possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exer-

ceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno recolhendo nela palhas e alfaías agrícolas, extraindo da mesma todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela Justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 13 de Novembro de 1995.

O Ajudante
(Constantino Agria Batista)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos
Nº 165, Novembro de 1995)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA
FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 132 e seguintes do respectivo livro de notas 34-C, ANGELO CASTELA MARQUES, divorciado, natural da freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra e residente no lugar de Vila Nova freguesia de Alvorge, concelho de Ansião, AFIRMOU:

Que é com exclusão de outrem dono e legítimo possuidor dos prédios seguintes sitos na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM: Mato com a área de novecentos e vinte metros quadrados sito em LEVEGADOS, que confronta de norte com Adriano Borges, sul e poente com o mesmo e outros e do nascente com Alfredo Medeiros, inscrito na matriz sob o artigo 1.290, com o valor patrimonial de 188\$00, a que atribue o valor de vinte mil escudos.

DOIS: Pinhal e mato com a área de mil e duzentos metros quadrados sito em VALE CURTIDO que confronta de norte com Adriano Dias Freire, nascente com Abílio Mendes, sul com Maria Augusta Marques e poente com Hermínia da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 2.810 com o valor patrimonial de 1.046\$00, a que atribue o valor de trinta mil escudos.

Ambos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante e omissos na

Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que os mencionados prédios vieram à titulariedade dele Justificante por os haver possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno roçando o mato, explorando a resina do pinhal extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitado está ele Justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos,
14 de Novembro de 1995

O Ajudante
(Constantino Agria Batista)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos
Nº 165, Novembro de 1995)

FICAP — COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA, S.C.R.L.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00003/830826 Nº de Ident. de P. Colectiva 501.102.213
Nº de Inscrição 3 Nº e data de Apresentação 08/31 10 95

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador - Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos,

CERTIFICA QUE, foi depositada a cópia da acta nº 17 de 19/02/94, da Assembleia Geral da cooperativa supra, com a nomeação da DIRECÇÃO e CONCELHO FISCAL, sendo os seguintes, para o triénio 1994-1996:

DIRECÇÃO: Presidente: Afonso Henriques Rosa Morgado; Secretário: António da Silva Pena; Tesoureiro: José Eduardo Mendes; Suplentes: Álvaro Nunes Herdade; Jorge Tomás Alves; e Henrique Alves Godinho, todos casados.

CONSELHO FISCAL: Presidente: José da Silva; Secretário: Manuel Luís Conceição Godinho; Relator: Manuel Lopes Santos Conceição; Suplentes: Américo Godinho Nunes; António Conceição Vaz; e Orlando Santos Pais, todos casados.

Está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 31 de Outubro de 1995.

O Conservador - Interino
(Lic. António Agostinho Fernandes de Sá)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 165, Novembro, 1995)

" INDÚSTRIA PANIFICADORA BAIRRADENSE, LIMITADA "

Casal da Fonte, Bairradas, Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00314/910408 Nº de Ident. de P. Colectiva 502.532.858
Av. 1 à insc. Nº 1 e Nº 3 Nº e data de Apresentação Ap. 02 e 03/951107

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos,
CERTIFICA QUE:

Foi depositada, na pasta respectiva a fotocópia da escritura, donde consta a cessação de funções de gerente, de JORGE MANUEL SIMÕES MARTINS, da sociedade supra referida; e foi alterado o contrato social da referida sociedade tendo o artigo 4º do respectivo contrato, ficando com a seguinte redacção:

ARTIGO 4º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente fica a cargo dos sócios Maria Otília da Silva Pimenta Martins e José Cunha Pimenta já nomeados gerentes com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositada na pasta respectiva.

Está conforme o original e contém uma folha.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 08 de Novembro de 1995.

O Conservador Interino

Lic. (António Agostinho Fernandes de Sá)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos,
Nº 165, Novembro 1995)

" SILVA & TEIXEIRA, LIMITADA "

Arega - Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00162/741231 Nº de Ident. de P. Colectiva 500.248.559
Nº de Inscrição Nº 3 e Nº e data de Apresentação Ap. 01 /951010

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos,

CERTIFICA QUE: Foi alterado social da sociedade em epigrafe, tendo o artigo 3º do respectivo contrato, ficando com a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de vinte milhões de escudos e correspondente à soma de duas quotas, no valor nominal cada uma de dez milhões de escudos, cada uma pertencente ao sócio Manuel Pires Teixeira e Deolinda Rosa de Matos.

O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositada na pasta respectiva.

Está conforme o original e contém uma folha.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 23 de Outubro de 1995.

O Conservador Interino,
Lic. (António Agostinho Fernandes de Sá)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos,
Nº 165, Novembro 1995)

CARAPINHAL FIGUEIRÓ DOS VINHOS



AGRADECIMENTO

ALICE DOS ANJOS PAIS

A sua família, vem reconhecidamente agradecer a todos aqueles que, quer pela sua presença quer por outros meios, se manifestaram e a acompanharam à sua última morada.

AGRADECIMENTO

A família de Joaquim dos Santos Ângelo, vêm por este meio, agradecer muito reconhecidamente ao sr. Jorge Pereira, enf. Vasco Abreu Nunes, Conferência Vicentina, e Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, todas as atenções e assistência que prestaram ao seu ente querido.

A todos, o nosso reconhecimento muito sincero.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



JOAQUIM DOS SANTOS ÂNGELO

AGRADECIMENTO

Sua esposa Palmira da Conceição Abreu, filhas, filho, nora, genros, netos e restantes familiares, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento e bem assim a quantos tiveram a bondade de o acompanhar à sua última morada e a todos os que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua prolongada doença.

A todos, o nosso eterno agradecimento.

RIBEIRA DE S. PEDRO FIGUEIRÓ DOS VINHOS



MANUEL FRANCISCO SIMÕES

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e restantes familiares, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que, de alguma maneira, lhes manifestaram, o seu pesar, e bem assim a todos quantos acompanharam à última morada aquele seu ente querido.

De igual modo, agradecem também a todos aqueles que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua doença.

A todos, o eterno reconhecimento da família.

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO, EM VILAS
DE PEDRO-CAMPELO, JUNTO À CAPELA.
1º ANDAR, COM 3 QUARTOS, SALA, COZINHA, LOJA
E BARRACÕES ANEXOS.

Contactar pelos Telefones: 01/ 9371959 • 036/46162

ANTÓNIO COELHO Comércio e Representações

Stand

Pedrogão Grande
Zona Industrial
Tel./Fax 036 - 46386
Telemóvel 0931 - 351739

Figueiró dos Vinhos
Telef. 036 - 52535
Resid. - 036 - 50395

Viaturas usadas e semi-novas, todas as marcas.
Com garantia

ESTÃO AO SEU DISPÔR NO STAND
EM PEDRÓGÃO GRANDE

Alugam-se dois
apartamentos de
grande qualidade

Leia • Assine • Divulgue
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

Dão-se
explicações
de
matemática

A CONDIÇÃO FEMININA

por Luís de Matos

(Continuação)

É universalmente conhecido o discurso sobre a incapacidade feminina para executar esta ou aquela tarefa, ou até mesmo, na sequência, o carácter por vezes chocante com que as mulheres se sentem coagidas a não aceitar esta ou aquela profissão.

Ainda existe uma curiosa, mas determinante tendência, para a existência das chamadas profissões femininas. Diante de dois candidatos a um emprego, que sejam um homem e uma mulher, grande número de empregadores tende a escolher o homem, ainda que a mulher surja com mais qualificações. Na maior parte dos casos, as mulheres conseguem empregar-se através de concursos públicos e muito particularmente em trabalhos exigentes de extensa e barata mão-de-obra, onde sobretudo se manifeste o desinteresse masculino. De facto, a partir de certos níveis sócio-profissionais, as mulheres não são bem aceites.

E contudo, já a Carta das Nações Unidas, de 1945, dando conta disso, afirmava a igualdade de direitos dos dois sexos. Posteriormente, a 19ª Sessão da Comissão da Natureza Feminina, da ONU, que teve lugar em Genebra, denunciou a discriminação a respeito da mulher como "fundamentalmente injusta" e "um atentado à dignidade humana", regulamentando práticas que eliminassem essa discriminação.

De facto, a discriminação sexual tem sido uma ficção baseada na diferença natural, que não deixa, no entanto, de ser artificial.

O próprio quotidiano mostra que as qualidades femininas não são superiores nem inferiores às masculinas: são diferentes.

É por isso mesmo surgem como complementares, podendo concorrer para o bem-comum.

E assim sendo, as jovens de hoje podem, na sequência dos seus estudos e do seu trabalho, tentar orientar o seu destino: são livres de casarem e de serem mães quando muito bem entenderem. Socialmente conseguem tornar-se iguais aos homens, em todos os domínios.

Muito se tem dito e escrito sobre os seus particularismos, como a sensibilidade, a generosidade, a devoção, a impulsividade e até mesmo sobre a sua ausência de lógica. Alguns autores referem-se ao seu carácter enigmático. Aí talvez encontremos o somatório das milenárias sujeições ao homem e que se podem resumir num campo de precauções e de garantias face à força e à prepotência masculinas.

Felizmente vai rareando a mentalidade que não defenda para as jovens, uma educação mais ou menos cuidada, que lhes permita honrados e realizáveis meios de sobrevivência.

De resto, as jovens de hoje já consideram uma verdadeira desgraça não haver um propósito concreto para o seu futuro, no sentido de merecerem o respeito à sua volta e a estima por si próprias.

A ideia de uma formação decorativa e determinada pelo matrimónio, está completamente ultrapassada, pelo que para as jovens de hoje a esperança no casamento, por si só, deixou de ser a solução para os problemas das suas vidas.

A rapidez da especialização em todas as áreas da actividade humana vai oferecendo às jovens admiráveis condições de aumentarem a sua emancipação.

Mostra-o o quadro abaixo, que respeita à evolução das Taxas de Actividade:

Taxas de Actividade	1960	1970	1981	1992
Taxa de Actividade Global	37,5	39,4	42,5	48,4
Taxa de Actividade Masculina	63,8	62,1	57,1	56,3
Taxa de Actividade Feminina	13,0	19,0	29,0	41,3

Naturalmente que, para muitas mães e esposas, o governo da casa e os cuidados familiares, são a mais importante e interessante das actividades.

Nesse caso, é evidente que encontraram a sua verdadeira vocação e é nesse mundo que se sentem realizadas.

Mas, inversamente, também muitas mães e esposas, desejosas de trabalharem fora dos lares, combatem as suas aptidões naturais, sem se atreverem a confessar aos maridos as suas aspirações, receando o ridículo, quando não o mau ambiente familiar.

Deste modo, têm-se perdido muitos e verdadeiros talentos, nas mais diversas áreas.

Contudo, muitas já são as mulheres que, vencendo os tabús que as rodeiam, vão evoluindo até à notabilização, nas mais diversas profissões, sem descuidarem o seus tradicionais deveres domésticos.

Muitos são já também, evidentemente, os maridos que já fixam a sua atenção nas inclinações naturais das suas esposas, dando-lhes, com o seu apoio, a livre oportunidade de evoluírem, da mesma forma que desejam para si, o desenvolvimento dos seus dotes pessoais.

De facto, os maridos modernos devem ter orgulho nas suas mulheres, não porque estas tratem de si como meras empregadas, mas pelo que elas podem prestar na sua plenitude, de bons serviços à Família e ao País.

(Continua)

APESAR DA SECA

Previna-se contra as inundações

Da Delegação Distrital de Leiria do Serviço Nacional de Protecção Civil, recebemos um Aviso sobre as "Medidas preventivas a tomar, face ao início da época das chuvas".

Desse Aviso publicamos alguns extratos que nos parecem de maior interesse para os leitores.

Portugal não está imune à ocorrência de catástrofes naturais e a recordação da seca e dos temporais de 18 de Novembro de 1983, permite prever que, circunstancialmente, também não está isento do encadeamento alternado das catástrofes naturais de características opostas.

Mais de 40% das tempestades de chuvas e de ventos ciclónicos que atingiram o nosso País tiveram lugar no Outono, de que se recordam os temporais de 25 de Novembro de 1967 e 18 de Novembro de 1983, na região de Lisboa, o furacão "Charlie" que, em Setembro de 1992, varreu o arquipélago dos Açores e, em 29 de Outubro de 1993, o violento temporal que se abateu sobre a Madeira.

O nosso País apresenta-se, este ano, extremamente fragilizado face a precipitações anormais que possam ocorrer no decurso do Inverno. Elas resultam dos efeitos dos inúmeros incêndios florestais que este ano devastaram extensas áreas florestais e que, inevitavelmente, vão permitir acréscimos de escoamentos das águas pluviais, com a consequente:

- erosão dos solos,
- a instabilidade das vertentes,
- o transporte, a sedimentação de terras e o assoreamento dos leitos das linhas de água,
- a susceptibilidade da ocorrência de inundações por cheias e
- a ameaça e insegurança humana e a afectação da actividade económica e social das populações ribeirinhas.

As primeiras precipitações outonais têm também concorrido, frequentemente, para o desencadeamento de inúmeras situações pontuais de inundações, de consequências mais suaves mas que, nem por isso, deixaram de, acumuladamente, atingir elevada importância e gravidade.

As principais causas do desencadeamento destas situações têm assentado:

- nas quantidades de lixos depositados nas embocaduras dos sistemas de águas pluviais construídas;
- na disseminação de detritos vegetais e de inertes ao longo das valetas das vias de comunicação;
- na construção indevida de acessos a propriedades, provocando o atulhamento dos sistemas de drenagem das estradas;
- no abandono dos resíduos das actividades agrícola, florestal e da extracção de inertes junto às vias de comunicação e dentro das linhas de águas;
- na proliferação indiscriminada de vazadouros de objectos inúteis.

Todas estas situações têm contribuído para a obstrução e o corte da drenagem regular das águas pluviais dos sistemas viários, onde as torrentes, resultantes das primeiras chuvas do Outono, têm provocado o arrastamento e a concentração de resíduos sólidos em locais inconvenientes (agueiros, sargetas, sumidouros, valetas, aquedutos, curvas de estrada, etc.) e o assoreamentos das linhas de água.

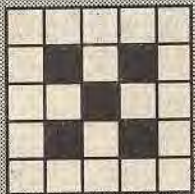
As consequências que resultam destas situações, têm-se

traduzido:

- nos excessivos caudais dos escoamentos pluviais à superfície, que ocorrem nas áreas urbanas;
- nas inevitáveis inundações dos pisos mais baixos dos edifícios urbanos;
- nas ruínas e nas destruições de muitos troços de estradas, provocando os seus cortes;
- no isolamento de povoações e;
- nas inundações de áreas marginais das linhas de água assoreadas, onde se desenvolvem algumas actividades económicas.

Todos estes cenários de acidentes e de catástrofes, de consequências mais ou menos graves, resultantes da sua ocorrência e do agravamento das vulnerabilidades aos diversos riscos, podem ser prevenidos se, atempadamente, forem adoptadas medidas preventivas, que anulem ou minimizem os seus efeitos.

No decurso da comemoração da proclamação da "ESTRATÉGIA DE YOKOHAMA PARA UM MUNDO MAIS SEGURO", adoptada em Maio de 1994 por todos os Estados membros das Nações Unidas, e no termo de um ano extremamente sinistro, para o nosso País, particularmente em termos de incêndios florestais, o Serviço Nacional de Protecção Civil chama a atenção de todos os responsáveis pelas situações acima descritas para, na salvaguarda e protecção dos cidadãos e dos seus bens, adoptarem as acções preventivas mais convenientes e necessárias.



QUEBRA-TOLAS

PASSATEMPOS — CHARADAS — PALAVRAS CRUZADAS

NOVEMBRO 1995 — Nº 1

Orientação de: F. Carvalho Araújo

Dicionários adoptados: DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA (7ª Ed.) & SINÓNIMOS (ambos da Porto Editora)



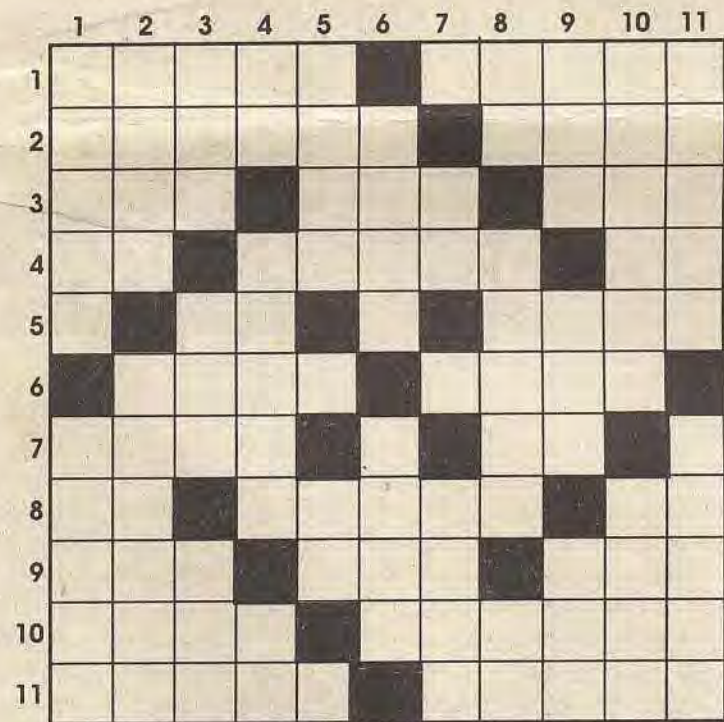
Caros Amigos

A partir de hoje, e de uma forma regular, vamos trazer até vós uma página diferente. Uma página de palavras cruzadas, de charadas e de passatempos. Visa esta nossa iniciativa, tentar proporcionar aos nossos leitores alguns momentos de agradável lazer, uns minutos de gostosa satisfação, tentando "matar" os problemas e os diferentes desafios que lhes forem aparecendo mês a mês.

Esta página terá o aliciente de dar prémios a todos os concorrentes dos diferentes problemas, quer sejam totalistas ou não. Daí pedir a todos que concorram, independentemente dos pontos que conseguirem decifrar.

Para a manutenção desta página de passatempos é indispensável a vossa presença, quer como decifradores, quer como produtores. Produzam os vossos passatempos, as vossas palavras cruzadas e charadas e elas serão publicadas nesta secção. Esperamos que gostem. Apareçam!

Donanfer II



PALAVRAS CRUZADAS — 1

(100 PONTOS)

HORIZONTAIS: 1 - Um arroz disto é muito bom. Não bata com o nariz nesta. 2 - Na praia há muita (pl). Era bom que não estivessem poluídos. 3 - Temos a televisão italiana. Com qual é exactamente. São os médicos sem fronteiras portugueses. 4 - É quase tia. Não falar. O árabe. 5 - É alternativa. Irra! 6 - Quando repetido é palavreado. Há quem sofra com isso. 7 - Tomai a ceia. Este sufixo traduz a ideia de idade. 8 - Sorri. É o acto de aparar. Não é ali, é aqui. 9 - Temos uma época. Nome de letra. É criatura ou homem. 10 - A semana tem sete. É ansiedade. 11 - Existem nos desertos. Cantam-nas os cantores de ópera.

VERTICAIS: 1 - Leva sempre um selo. Temos uma crença. 2 - Lavrai. Figueiró dos Vinhos fica neste distrito. 3 - Portugal tem um que casou há pouco tempo. Organização dos Estados Africanos (abrev.). Ácido Acetil-Salicílico (abrev.). 4 - Dois romanos. Pode ser tribunal ou corte pontifícia. Nota musical. 5 - Pode ser de Coca-Cola. Tem cinco dedos. 6 - Cada casa tem pelo menos uma. Quem o faz consente. 7 - Nota musical. É um mamífero ruminante. 8 - Meio amor. Inteligência. Um senhor contraído. 9 - Aveiro tem uma. Quando o der o triste é porque morreu. Percebo. 10 - Oxalá! Jesus Cristo tomou a última com os 12 apóstolos. 11 - Coloque num asilo. Se não são baratos, são assim.

Tente decifrar este problema de palavras cruzadas interpretativo. Entre todos os concorrentes (totalistas ou não totalistas) serão sorteados 2 livros.

CULTURA GERAL - 1

- 1 — Quantos estados constituem os EUA?
- 2 — Onde se realizaram os Jogos Olímpicos de 1936?
- 3 — Qual é a voltagem da maior parte das baterias dos automóveis?
- 4 — Qual é o planeta que gira em volta do Sol em 88 dias?
- 5 — Qual era a nacionalidade de Calouste Gulbenkian?
- 6 — Onde se encontra (cidade) a sede da FIAT?

Tente decifrar este teste de cultura geral. Entre todos os concorrentes (totalistas ou não) serão sorteados 2 livros.

LABIRINTO - 1

Na grelha abaixo estão escondidos alguns nomes de homem, que podem ser lidos em todos os sentidos, (excepto na diagonal). O aliciente deste passatempo é que não vos dizemos quantos nomes estão escondidos.

A quem decifrar maior número de nomes de homem, será oferecido um livro. Concorra.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	A	R	O	G	I	R	D	O	R	S	E
2	H	E	R	N	A	O	I	R	A	M	A
3	F	R	A	E	R	I	S	M	U	A	B
4	E	A	N	D	I	A	F	A	L	H	E
5	R	I	C	A	R	D	O	S	I	U	L
6	N	R	G	V	G	R	E	T	I	G	V
7	A	R	E	I	M	I	L	I	Q	O	O
8	N	E	O	D	O	A	H	O	N	S	O
9	D	F	D	A	F	N	A	D	I	R	T
10	O	C	S	A	V	O	R	R	D	I	R
11	M	A	G	A	I	L	H	A	I	S	E
12	F	R	A	N	C	I	S	C	O	N	B
13	E	T	N	R	T	U	E	I	G	E	M
14	C	A	R	L	O	S	S	R	O	H	U
15	H	M	I	Q	R	O	L	U	A	P	H

CHARADAS - 1

As charadas são jogos de palavras. Para decifrar charadas temos que identificar as palavras chaves, designadas de «pedras» (que geralmente se encontram em negrito ou itálico). A partir daí temos tudo para decifrar as charadas. Dentro das muitas espécies de charadas, hoje vamos falar das METAMORFOSEADAS. As charadas metamorfoseadas são charadas por letras, em que muda apenas uma letra. Vamos dar um exemplo:

Uma *viatura* como um Ferrari, não anda em estrada de *lama*. 5 (1)

Aqui temos uma charada metamorfoseada. Elaborámos uma frase em que temos duas palavras chaves, duas «pedras» (*viatura* e *lama*). Temos que encontrar um sinónimo de *viatura* com 5 letras e após o termos encontrado temos de mudar a 1ª letra de maneira a dar

um sinónimo de lama. A numeração indica o nº de letras de cada pedra e (entre parênteses) o nº da letra que muda. A solução da presente charada é CARRO/BARRO. Solução com 5 letras em que muda a 1ª letra (o C pelo B). Percebido?

Vamos agora publicar 6 charadas a concurso. Entre os seus decifradores (totalistas ou não) serão sorteados 2 livros. Produzam charadas fáceis que elas serão publicadas nesta página.

- 1 - É *estúpida* toda a jovem que estraga uma caverna. 5 (1)
- 2 - Muitas *pessoas* se queixam de falta de *memória*. 5 (1)
- 3 - As árvores do *bosque* não estragues. Conserva, também, as da *floresta*. 4 (4)
- 4 - Os homens *religiosos* não vivem de *canções*. 6 (1)
- 5 - Toda a pessoa tem *receio* de morrer *prematuramente*. 4 (1)
- 6 - Meu *querido* amigo. Sua viatura é muito *dispendiosa*. 4 (4)

Prazo para envio de soluções do presente número:
31 de Dezembro de 1995

MISTURAS - 1

Com as letras que a seguir se publicam, tente formar o maior número de palavras. As regras deste jogo são as seguintes:

- 1 — As palavras têm que ter 4 ou mais letras.
- 2 — Os verbos têm que estar no infinito.
- 3 — Os adjetivos têm que estar no masculino.
- 4 — Podem repetir-se letras.

A grelha de letras é a seguinte:

A E O U G R T L J

Exemplo de duas palavras possíveis com esta grelha de letras.
GRATO & GUERRA

Para este passatempo só é adoptado o DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA PORTO EDITORA (7ª Edição).

Ao concorrente com maior número de palavras encontradas será atribuído um prémio. Participe.

AOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Juntem-se em grupo e tentem decifrar os problemas do QUEBRA-TOLAS. Peçam ajuda aos vossos professores, aos vossos pais.

Há prémios especiais para os alunos das escolas do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Quando enviases as soluções indica o teu nome, nome da tua escola, número da tua turma e se concorreres em grupo dá um nome à tua equipa.

Produz trabalhos, passatempos, que eles irão ser publicados no QUEBRA-TOLAS. Participa!

Enviem as vossas soluções para:

QUEBRA-TOLAS

F. Carvalho Araújo

Av. Heróis do Ultramar - 1º andar
Zereiro

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



VIAGENS À MEMÓRIA

Todas as grandes fazendas agrícolas, tinham necessidade de um mandarete que, investido de autoridade tácita ia de quimbo em quimbo transmitir aos trabalhadores qualquer disposição que a gerência tinha necessidade de dar a conhecer. E, era também, uma espécie de polícia que trazia até ao "patrão" as notícias de ocorrências que, no seu entendimento, para bem da ordem e no respeito pela hierarquia, deviam ser sanadas de pronto. A qualquer hora...

Havia alturas em que o nosso homem me obrigava a resolver as variadas questões que nem sempre e na maior parte das vezes nem a assuntos de gerência diziam respeito. Eram coisas suas. Pretendia "JUSTIÇA" rápida. Também na defesa do seu prestígio junto de iguais.

As candidaturas de apoio a Regadios tradicionais promovidas pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos lograram obter aprovação no que concerne à construção nos lugares de Casal Velho da Freguesia de Aguda e Casal de Santarém da Freguesia de Figueiró dos Vinhos, há muito reclamados pelas respectivas populações agrícolas. Os projectos serão executados pelas Juntas de Agricultores daqueles lugares.

Um porco que entrara no arimo de um vizinho, um homem que abusara da mulher de outro, uma cena de pancadaria, um roubo, a falta de pagamento de um "alambamento" combinado. As mais diversas questões eu devia "resolver" sob pena de perder autoridade e respeito bem necessárias no desempenho do cargo.

Foram iniciadas as obras de construção da praia fluvial de Aldeia Ana de Aviz (QUE é o maior lugar da Freguesia de Figueiró dos Vinhos), que ficará localizada junto da ponte da E.N. 237. Grandes perspectivas se abrem para aquele lugar situado a 4 Km da sede do Concelho, uma vez concluído o equipamento. A obra irá custar, uma vez terminada, cerca de 25.000 contos.

POSITIVOS e NEGATIVOS

O Projecto de Luta Contra a Pobreza Aprender para Melhor Conhecer o Concelho de Figueiró dos Vinhos, acaba de adquirir uma propriedade situada no lugar de Ervideira a escassos Kilómetros da Vila, com o objectivo de ali instalar, um Centro de Formação para pessoas diminuídas física e mentalmente. Trata-se de uma vertente importante do ponto de vista da solidariedade social, sendo certo que, no Concelho, existem pessoas carenciadas, algumas delas encontrando-se a frequentar a CERCICAPER de Castanheira de Pera.

Um dos melhores programas de televisão, para meu gosto e muita mais gente, é o REGIÕES. Foca os mais variados aspectos das terras, Vilas e Cidades bem como áreas e zonas focando monumentos, costumes e gentes.

O Município de Figueiró pretende continuar a política de defesa da floresta através da beneficiação de caminhos florestais, em que a abertura de valetas e a colocação de aquedutos assumirá carácter prioritário.

As prioridades neste domínio procuram preparar a defesa contra o Inverno que se avizinha, depois do investimento já feito nesta área através da construção um pouco por todo o Concelho.

No que se refere a caminhos e estradas florestais, procura-se colocar massa betuminosa nos troços mais danificados, limpeza de bermas e valetas.

A Autarquia tem vindo, por outro lado, a sensibilizar todos quantos utilizam a floresta, de modo a deixar os caminhos objecto de investimento, limpos e livres para a circulação, sendo certo que os serviços de fiscalização e autoridade policial, não deixarão de intervir sempre que se vislumbra prejuízo por demazelo e incúria para as populações.

desterro na ilha de S. Tomé (daí o nome) e causava um certo medo ir à sanzala, aquela hora da madrugada, tendo de passar um bocado de floresta e num presumível clima de agitação. Tive de optar por impôr a minha qualidade de responsável. Doutra maneira perderia o respeito tão necessário para impor-me a centenas de trabalhadores.

Atravessei a floresta e fui parar no largo em frente da sanzala tendo-me descansado o espírito o facto de não ver ninguém senão o culpado que me veio, imediatamente, cumprir e informar com terrível singeleza: — Patrão o meu cabeça não está bom. Eu não queria meter a minha mulher...

Prometeu-me que esperava pelas nove horas para eu o levar à Administração do Concelho que o encaminharia. E esperou. Podia muito bem ter fugido.

E com o Chibia Braz sempre omnipresente no desempenho do seu **elevado cargo**, com compostura irrepreensível, lá fui entregar o matador ao Administrador do Concelho que o encaminhou...

Lopes dos Santos

Um dos melhores programas de televisão, para meu gosto e muita mais gente, é o REGIÕES. Foca os mais variados aspectos das terras, Vilas e Cidades bem como áreas e zonas focando monumentos, costumes e gentes.

Figueiró tem interesse e merece ser divulgada, bastando que, para isso, se faça um convite à TV2.

Para quando?

O abuso das Entidades Oficiais ou Oficiosas que abrem

estradas, despejam entulhos, desviam águas, constroem aquedutos, em terrenos particulares sem licença dos proprietários é prática reprovável e merecedora de sanções.

É feio não aceitar as razões, evidentes, dos lesados.

É deplorável quando os lesionados exercem a LEI da RUA para impedir tais abusos. Como proceder?

Recorrer aos Tribunais e entretanto prejudicar a OBRA que beneficia a Comunidade?

Um dos sinais da melhoria do nível de vida é a proliferação do automóvel. É sinal de bem estar e é um instrumento de trabalho. E, convenhamos, também uma exteriorização de vaidades...

Tem senões esta densidade de viaturas. Há ruas que vivem, permanentemente atulhadas de carros e não há, na Vila, um buraco onde possa estacionar-se uma "lata". Parece que a nossa Câmara tem de começar a pensar em criar parques de estacionamento que facilitem a chegada rápida a Repartições, Bancos e Comércio.

Presidências

Cavaco Silva e Jorge Sampaio nomearam já os seus mandatários distritais e concelhios. Ribeiro Vieira é o mandatário distrital da campanha de Cavaco Silva e Vitor Faria o de Jorge Sampaio.

Também a nível concelhio os respectivos mandatários estão já definidos.

Mandatários Concelhios de Cavaco Silva:

Figueiró dos Vinhos - Dr. Manuel Alves Piedade
 Ansião - Dr. Santos
 Alvaiázere - Dr. Álvaro Pinto Simões
 Castanheira Pêra - Aquiles Almeida Morgado
 Pedrógão Grande - Manuel Coelho

Mandatários Concelhios de Jorge Sampaio:

Figueiró dos vinhos - Dr. Fernando Conceição Manata
Ansião - Dr. Manuel Prates Miguel
Alvaiázere - Dr. Fernando Simões
Castanheira de Pêra — Pedro Barjona
Pedregão Grande - Eng^o Mário Coelho Fernandes